

Inês Filipa Godinho Neves Martins

O PAPEL DAS COMPETÊNCIAS DE COMPREENSÃO (TEXTO ESCRITO E AUDIOVISUAL) NA PRODUÇÃO ESCRITA DO RESUMO

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Isabel Pereira, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2023

FACULDADE DE LETRAS

O PAPEL DAS COMPETÊNCIAS DE COMPREENSÃO (TEXTO ESCRITO E AUDIOVISUAL) NA PRODUÇÃO ESCRITA DO RESUMO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	O papel das competências de compreensão (texto escrito e audiovisual) na produção escrita do resumo.
Autora	Inês Filipa Godinho Neves Martins
Orientadora	Doutora Maria Isabel Pires Pereira
Júri	Presidente: Doutora Maria João Albuquerque Figueiredo Simões Vogais: 1. Doutora Carla Sofia da Silva Ferreira 2. Doutora Maria Isabel Pires Pereira
Identificação do Cuso	2º Ciclo em Ensino de Português
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Data da defesa	31-10-2023
Classificação do relatório	15 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores

DECLARAÇÃO de AUTORIA

Eu, Inês Filipa Godinho Neves Martins, estudante n.º 2018280519, declaro que:

a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;

b) Sou a única autora do Relatório intitulado *O papel das competências de compreensão (no texto audiovisual e escrito) na produção escrita do resumo*, apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Coimbra, 22 de setembro de 2023

Agradecimentos

O presente Relatório de Estágio é o resultado de um ano letivo dinâmico, árduo e enriquecedor. Foram vários os desafios, incertezas e obstáculos que, só foram ultrapassados com o apoio de diversas pessoas. A elas cabe-me, agora, expressar a minha profunda gratidão.

À minha orientadora da Faculdade de Letras, a professora Isabel Pereira, pela ajuda e orientação, controlando sempre a minha ansiedade com soluções e sugestões acertadas e transparentes.

À minha orientadora da Escola Secundária com 3.º ciclo D. Dinis, a professora Margarida Carrington Lemos pela orientação, a partilha de experiências e pelas críticas construtivas fundamentais no meu progresso enquanto futura docente.

Ao corpo docente e não docente da Escola Secundária D. Dinis por me terem recebido tão bem quer na Sala de Professores quer nas conversas dos intervalos e do almoço.

A todos/as os/as alunos/as da turma que tive a oportunidade de acompanhar ao longo deste ano letivo por me terem recebido tão bem e cooperarem comigo, nunca esquecerei.

À minha amiga, Rafaela Almeida, companheira desde a primeira semana de Licenciatura até ao final do Mestrado, pelas conversas, partilha de sentimentos e emoções e por nunca me deixar desmotivar com as suas palavras queridas.

À minha companheira de estágio e melhor amiga, Maria Inês pelo apoio, pela criatividade de atividades para realizar, pelos cafés, almoços, planeamento de aulas, tudo... este ano foi melhor contigo, ajudaste-me a superar este desafio. Não pedia melhor companheira de estágio, só nós duas sabemos! Juntas do 5.º ano ao Mestrado e por aí diante.

Aos meus pais pelo apoio incondicional e por nunca duvidarem de mim. São sem dúvida o meu pilar. Com especial destaque para a minha mãe por toda a paciência comigo e por saber lidar com a minha ansiedade, pelas conversas, por nunca desistir de mim nem me deixar desistir de nada. Sem dúvida a mais importante!

Obrigada a todos, foi ainda mais especial com a vossa presença.

RESUMO

O papel das competências de compreensão (texto escrito e audiovisual) na produção escrita do resumo.

O presente Relatório de Estágio apresenta um estudo de caso científico-didático relativo ao papel das competências de compreensão na produção escrita do resumo, no âmbito do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, integrado na Prática Pedagógica Supervisionada de Português e contextualizado numa turma do 7.º ano de escolaridade. Com esta pesquisa procurou-se aferir de que modo a compreensão dos textos (texto escrito e audiovisual) influencia a produção escrita do respetivo resumo. Neste sentido, os alunos realizaram uma primeira versão do resumo do texto lido ou escutado, seguindo-se a realização autónoma de um questionário de interpretação que foi, posteriormente, corrigido e debatido em sala de aula com vista à elaboração da segunda versão do resumo. Por conseguinte, delimitaram-se como objetivos de investigação: (i) identificar, no resumo, as inadequações que refletem uma compreensão deficiente do texto base e (ii) identificar os principais problemas de interpretação do texto base. Os objetivos mais específicos consistem em verificar se a natureza do texto (audiovisual ou escrito) constitui um fator relevante para a sua compreensão e para a elaboração do respetivo resumo e verificar se o género textual condiciona a compreensão e a elaboração do resumo de um texto escrito. Neste sentido, através da didatização, procurou-se que os alunos compreendessem a importância da compreensão cabal do texto base na elaboração dos seus resumos. De acordo com os resultados obtidos nas produções escritas, considera-se que a aplicação didática produziu efeitos positivos. De facto, na elaboração da segunda versão dos resumos, os alunos evidenciaram uma melhor compreensão do texto original fruto da realização e debate dos questionários de compreensão, o que comprova que a compreensão da leitura do texto base é uma exigência indispensável na elaboração do resumo.

Palavras-chave: compreensão de leitura; escrita; resumo.

ABSTRACT

The role of comprehension skills (written and audiovisual text) in the written production of the summary.

This report presents a scientific-didactic case study regarding the role of comprehension skills in the written production of the summary, within the scope of the Master in Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário integrated into Practice Supervised

Portuguese Pedagogy and contextualized in a 7th year class. With this research sought to assess how understanding of texts (written and audiovisual text) influences the written production of the summary. In this sense, the students made a first version of the summary of the text read or listened to, followed by the autonomous completion of an interpretation questionnaire that was later corrected and debated in the classroom with a view to the preparation of the second version of the summary. Therefore, the following research objectives were defined: (i) identify, in the summary, the inadequacies that reflect a deficient understanding of the base text; (ii) identify the main problems of interpretation of the base text. The more specific objectives are to verify whether the nature of the text (audiovisual or written) is a relevant factor for its understanding and preparing the respective summary and verify whether the textual genre conditions the understanding and preparation of the summary of a written text. In this sense, through teaching, we sought to ensure that students understood the importance of fully understanding the base text when preparing their summaries. According to the results obtained in written productions, it is considered that the didactic application produced positive effects. In fact, when preparing the second version of the summaries, the students showed a better understanding of the original text as a result of carrying out and discussing the comprehension questionnaires, which proves that reading comprehension of the base text is an essential requirement in preparing the summary.

Keywords: reading comprehension; writing; summary.

Índice

Introdução	7
PARTE I	8
Capítulo 1 Contexto Socioeducativo	8
1.1. Caracterização do meio	8
1.2. A Escola	9
1.3. Oferta Formativa	10
1.4. Projetos e Clubes da Escola	11
1.5. Perfil da turma	12
CAPÍTULO 2 DESCRIÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O ESTÁGIO	13
2.1. Observação de aulas e prática letiva	14
2.2. Participação em atividades	17
2.2.1. Participação em reuniões	17
2.2.2. Atividades dinamizadas na escola	17
2.2.3. Atividades de formação	18
2.3. Seminários de escola	19
2.4. Processo de ensino e aprendizagem	19
2.5. Reflexão crítica sobre o ensino-aprendizagem	20
PARTE II	21
Capítulo 3 O papel das competências de compreensão (texto escrito e audiovisual) na produção escrita do resumo	21
3.1. O resumo como género textual	22
3.2. Relação entre o resumo e o texto original	23
3.3. Compreensão do texto original como base para a elaboração escrita de um bom resumo	24
3.4. Escrita do resumo	26
Capítulo 4 Metodologia de investigação e didatizações	28
4.1. Metodologia de investigação: estudo de caso	28
4.1.1. Pergunta e objetivos de investigação	29
4.1.2. Tratamento de dados	30
4.2. Aplicações Didáticas	32

4.2.1. Didatização I (Texto audiovisual)	32
4.2.2.- Aplicação didática II (Texto expositivo-informativo)	34
4.2.3. - Aplicação Didática III (Texto de opinião)	35
4.3. Análise de dados e interpretação dos resultados	36
4.3.1. Análise das produções do resumo do texto audiovisual.....	37
4.3.2. Análise dos questionários de compreensão do texto audiovisual	39
4.3.3. Análise das produções do resumo do texto expositivo-informativo	41
4.3.4. Análise dos questionários de compreensão do texto expositivo-informativo	43
4.3.5. Análise das produções escritas dos alunos sobre o texto de opinião	45
4.3.6. Análise dos questionários de compreensão do texto de opinião.....	49
4.5. Considerações finais.....	51
Conclusão	54
Referências Bibliográficas	55
ANEXOS.....	58

Índice dos Anexos

Anexo 1	Questões da atividade de sensibilização e reflexão realizada numa turma de 7.º ano	59
Anexo 2	Codificação	62
Anexo 3	Plano de aula sobre o género textual – resumo (com exercícios práticos)	63
Anexo 4	Exercícios práticos sobre as regras e etapas a seguir para a elaboração de um Resumo	68
Anexo 5	Parâmetros de avaliação das produções escritas dos alunos	73
Anexo 6	Plano de aula – Primeira Aplicação Didática – Resumo de um texto audiovisual	74
Anexo 7	Link da canção “Talvez se eu dançasse”, de Miguel Araújo	78
Anexo 8	Questionário de compreensão do texto audiovisual (Q1)	79
Anexo 9	Correção do questionário de compreensão do texto audiovisual (Q1)	80
Anexo 10	Questões corretas ou erradas de cada aluno no Q1	81
Anexo 11	Ideias principais do texto audiovisual	82
Anexo 12	Plano de aula – Segunda Aplicação Didática – Resumo de um texto expositivo -informativo	83
Anexo 13	Texto expositivo-informativo	88
Anexo 14	Questionário de compreensão do texto expositivo-informativo (Q2)	90
Anexo 15	Correção do questionário de compreensão do texto expositivo-informativo (Q2)	92
Anexo 16	Questões corretas, erradas, incompletas ou não respondidas de cada aluno no Q1	94
Anexo 17	Ideias principais do texto expositivo-informativo	95
Anexo 18	Plano de aula – Terceira Aplicação Didática – Resumo de um texto de opinião	96
Anexo 19	Texto de opinião	102
Anexo 20	Questionário de compreensão do texto de opinião (Q3)	104
Anexo 21	Correção do questionário de compreensão do texto de opinião (Q3)	106
Anexo 22	Questões corretas, erradas, incompletas ou não respondidas de casa aluno no Q3	108
Anexo 23	Ideias principais do texto de opinião	110

Índice de Figuras

Figura 1	Instrução da redação do resumo do texto audiovisual	33
Figura 2	Instrução da redação do resumo do texto expositivo-informativo	34
Figura 3	Instrução da redação do resumo do texto de opinião	35

Índice de Gráficos

Gráfico 1	Resultado de cada aluno na primeira versão do resumo do texto audiovisual	37
Gráfico 2	Resultado de cada aluno na segunda versão do resumo do texto audiovisual	38
Gráfico 3	Percentagem de alunos com respostas corretas e erradas em cada item do Q1	39
Gráfico 4	Respostas de cada aluno no Q1	40
Gráfico 5	Resultado de cada aluno na primeira versão do resumo do texto expositivo -informativo	41
Gráfico 6	Resultado de cada aluno na segunda versão do resumo do texto expositivo -informativo	42
Gráfico 7	Percentagem de alunos com respostas corretas, erradas, incompletas e não Respondidas em cada item do Q2	44
Gráfico 8	Respostas de cada aluno no Q2	45
Gráfico 9	Resultado de cada aluno na primeira versão do resumo do texto de opinião	46
Gráfico 10	Resultado de cada aluno na segunda versão do resumo do texto de opinião	48
Gráfico 11	Percentagem de alunos com respostas corretas, erradas, incompletas ou não respondidas em cada item do Q3	49
Gráfico 12	Respostas de cada aluno no Q3	50

Índice de Tabelas

Tabela 1	Aulas lecionadas ao longo do ano letivo	14
Tabela 2	Participação em atividades de formação	18
Tabela 3	Sequência das atividades do projeto de investigação	31

Introdução

O relatório de estágio que aqui se apresenta, integrado no Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, visa 2 aspetos: (i) descrever e refletir sobre o percurso efetuado durante a Prática Pedagógica Supervisionada, exercida ao longo do ano letivo 2022/2023, na Escola Secundária com 3.º ciclo D. Dinis, em Coimbra, e (ii) demonstrar como a compreensão do texto base influencia a elaboração do resumo enquanto género textual, ou seja, a elaboração de um bom resumo pressupõe todo um trabalho de preparação em que a compreensão da leitura do texto original é uma exigência indispensável, concretamente numa turma de 7.º ano de escolaridade.

No que diz respeito à estrutura, o relatório é constituído por duas partes. A primeira parte contém dois capítulos, sendo o primeiro uma descrição do contexto socioeducativo onde decorreu o estágio pedagógico, com a caracterização do meio, a apresentação da escola, a oferta formativa, projetos e clubes da mesma e o perfil da turma e, o segundo, a descrição e reflexão crítica sobre a prática pedagógica. A segunda parte do relatório está igualmente dividida em dois capítulos (3 e 4). No capítulo 3, apresenta-se o enquadramento teórico do tema a desenvolver – o papel das competências de compreensão (texto escrito e audiovisual) na produção escrita do resumo –, o que envolveu (i) o resumo como género textual, (ii) a relação entre o resumo e o texto original, (iii), a escrita do resumo e (iv) a compreensão do texto original como base para a elaboração de um bom resumo. No último capítulo, expõe-se o procedimento metodológico usado para levar a cabo a experiência pedagógica, referindo-se a pergunta e os objetivos de investigação. De seguida, descrevem-se e explicam-se as aplicações didáticas. Logo depois, analisam-se e discutem-se os resultados obtidos tendo em conta as didatizações (produções escritas dos alunos e questionários realizados). Por fim, o capítulo encerra com as considerações finais, evidenciando os aspetos mais relevantes na reflexão sobre o tema desta investigação.

PARTE I

A primeira parte deste relatório divide-se em dois capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se o contexto socioeducativo em que a Prática Pedagógica Supervisionada se realizou, na Escola Secundária com 3º ciclo D. Dinis, na Pedrulha, no concelho de Coimbra. Aqui é caracterizado o meio (1.1.), a escola (1.2.), a oferta formativa (1.3.), projetos e clubes da escola (1.4.) e o perfil da turma com a qual desenvolvi a prática de professora estagiária (1.5.)

No segundo capítulo, faz-se a descrição e reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada através da observação de aulas e prática letiva (2.1.), a participação em atividades (2.2.), participação em reuniões (2.2.1.), atividades dinamizadas na escola (2.2.2.) e atividades de formação (2.2.3.), os seminários realizados na escola (2.3.), o processo de ensino e aprendizagem (2.4.) e a reflexão crítica sobre o ensino-aprendizagem (2.5.).

Capítulo 1 | Contexto Socioeducativo

1.1. Caracterização do meio

A Escola Secundária com 3º ciclo D. Dinis situa-se na União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades, pertencente ao Município de Coimbra. Esta freguesia ocupa uma área de 24,78 km² e alberga 17,568 habitantes (2021), o que se traduz numa densidade populacional de 709,2 habitantes por km², distribuídos por 51 localidades.

Localizada no norte do Município de Coimbra, Eiras e São Paulo de Frades é, essencialmente, uma extensão da cidade, onde existem relevantes polos de tecido empresarial e habitacional. Nas últimas décadas, verificou-se um acentuado acréscimo habitacional e tornou-se a segunda maior freguesia do concelho de Coimbra relativamente ao número de loteamentos e edifícios de habitação coletiva.

A maioria da população exerce a sua atividade profissional na cidade, em diversos setores. No entanto, esta freguesia ainda se caracteriza como sendo um meio pobre e carenciado do ponto de vista económico e social.

A paisagem da freguesia tem vindo a transformar-se e os campos agrícolas e área florestal de outrora transformaram-se em zonas habitacionais. A agricultura resume-se, atualmente, a pequenas explorações de quintais e hortas junto às habitações para consumo próprio.

A escola secundária Dom Dinis não pertence a nenhum agrupamento escolar, trata-se de uma escola isolada. No entanto, na União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades existem a Escola Básica Rainha Santa Isabel com 2º e 3º ciclo, as Escolas Básicas do 1º ciclo de Santa Apolónia, do Loreto, do Ingote, de Lordemão, de Eiras, de S. Paulo de Frades, de Dianteiro, de Coselhas.

Além desta oferta formativa, a freguesia dispõe ainda de outras infraestruturas de ensino, como o Colégio Novo de Coimbra, o Centro de Formação Profissional da Pedrulha, Novotecnica, Associação para o Desenvolvimento Tecnológico, o CEARTE, Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património, a Escola Universitária Vasco da Gama e a Escola Universitária das Artes de Coimbra.

1.2. A Escola

De acordo com o Projeto Educativo (2021-2022: 11), a atual Escola Secundária com 3º ciclo Dom Dinis iniciou a sua história institucional no ano de 1985, com o nome de Escola Secundária da Pedrulha, pelo Despacho nº 260 do Ministério da Educação e Cultura, publicado no Diário da República II Série, de trinta e um de dezembro de 1985. Contudo, por sugestão do então Presidente da Comissão Instaladora, Augusto Patrício, mudou de designação alguns meses depois para Escola Secundária D. Dinis, tal como se encontra certificado pela Portaria nº 261/87, de dois de abril, ao abrigo do Decreto-Lei nº 93/86, de dez de maio.

Em vinte e cinco de novembro de 1986 deu início às suas atividades letivas, em instalações próprias, mas ainda com outras em construção ou em projeto. No primeiro ano foram apenas lecionadas aulas a alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, estendendo-se no ano seguinte ao 10º e, a partir de 1989, expandiu a oferta educativa até ao 12º ano.

Com o aumento dos anos de escolaridade, a Escola aumentou também os seus espaços e só em 1993/1995 é que esta se pôde considerar completa, com a construção do Pavilhão Gimnodesportivo.

A Escola Secundária D. Dinis foi gerida, desde a sua fundação até ao ano letivo de 2008/2009, por Comissões de Gestão ou Conselhos Diretivos/Executivos, eleitos

democraticamente. A partir desta data e dando cumprimento ao Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, passou a ser gerida por um diretor.

A escola encontra-se estruturada, de acordo com o Projeto de Organização (2021-2022: 19), com o tipo de construção dos anos 1980: blocos com funcionalidades específicas e espaço interior envolvente largo e aberto. Neste sentido, é constituída por seis blocos (A, B, C, D, E e F), um pavilhão, um espaço para arrumos exteriores, campos de jogos e um gabinete de portaria. No bloco A, encontram-se algumas funcionalidades específicas, como a direção, a sala dos professores e serviços administrativos, entre outros; no bloco B, funcionam as oficinas e as salas de educação tecnológica; o bloco C é destinado à Educação Especial e aos Cursos PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação), PCA (Percurso Curricular Alternativo) e PIP (Programa de Intervenção Pedagógica); no bloco D, funcionam os laboratórios de Biologia, Geologia, Geografia e História; no bloco E, encontramos as salas de Física, Química e respetivos laboratórios, as salas e gabinetes do Departamento de Línguas e o Gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação; no bloco F, encontram-se os espaços de convívio, como o bar, o refeitório, a associação de estudantes, entre outros.

A Escola Secundária com 3º ciclo D. Dinis conta com uma equipa com cerca de 70 professores e funcionários, que trabalha com cerca de 510 alunos. De uma forma geral, pessoal docente e não docente são dedicados, atentos, qualificados, competentes, participativos, disponíveis e experientes. É por mérito destes que o ambiente da escola se caracteriza como familiar e humanizado.

1.3. Oferta Formativa

A Escola Secundária D. Dinis oferece uma vasta oferta formativa tendo em conta o tipo de escola e o meio em que se insere. Assim sendo, este estabelecimento determina como áreas de intervenção prioritária os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem, a indisciplina, o abandono e assiduidade e a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar. Neste sentido, existem salas de estudo e apoio, uma equipa pedagógica multidisciplinar, o acompanhamento tutorial, entre outros.

A pensar nestes objetivos:

- No ano letivo 2011/2012, entrou em funcionamento a Unidade de Autismo do Ensino Secundário;

- No ano letivo 2012/2013, torna-se escola TEIP; (Território Educativo de Intervenção Prioritária) – iniciativa governamental em escolas que se localizam em territórios economicamente e socialmente desfavorecidos marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam.
- No ano letivo 2014/2015, assina o Contrato de Autonomia;
- No ano letivo 2017/2018, entrou em funcionamento a Unidade Estruturada de Multideficiência. (Projeto Educativo, 2021: 11)

De acordo com o Projeto Curricular de Escola (2021-2022: 9-16), no atual ano letivo de 2022/2023, a Escola disponibiliza, no Ensino Básico regular 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade, uma turma PIP (Projeto de Inovação Pedagógica) no 8º ano e uma turma CEF (Curso de Educação e Formação) e PIEF (Programa Integrado de Educação e formação) no 9º ano. O PIP e o CEF surgem como forma de reconquistar os alunos para o gosto de aprender, reconquistarem a autoestima e a crença nas suas capacidades. Estes planos aparecem para dar resposta aos alunos do ensino básico com dificuldades de aprendizagem, com passado de insucesso escolar, risco de exclusão social e abandono escolar. A opção formativa PIEF integra alunos que já estão em situação marginal e de exclusão, recorrendo a estratégias que visam a adaptação do currículo a conteúdos e temáticas adaptados aos seus contextos e problemas.

No Ensino Secundário, os alunos podem escolher entre Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades.

Não obstante, a Escola sentiu a obrigação de oferecer práticas “formativas alternativas” tendo em vista o sucesso das diferenciadas necessidades educativas da comunidade em que se insere. Este facto justifica a existência de turmas PIEF, CEF, PCAs (Percurso Curricular Alternativo) e PIP.

Nos últimos anos tem-se ainda verificado um aumento na procura dos Cursos Profissionais que a Escola disponibiliza: Técnico Comercial, Desporto, Informática-Sistemas e Manutenção Industrial (12º ano).

1.4. Projetos e Clubes da Escola

Neste ano letivo 2022/2023, quase cem alunos e mais de vinte professores participam em projetos educativos:

- ✓ Escola Promotora de Saúde – visa a promoção da saúde e o crescimento saudável e conta com a colaboração do Centro de Saúde de Eiras e da Escola Superior de Enfermagem;
- ✓ PADDE – Facilita o acesso às tecnologias e às redes digitais no sentido de melhorar a comunicação, colaboração e inovação nas práticas organizacionais e pedagógicas;
- ✓ Desporto Escolar – Incentiva à adesão e participação dos alunos em atividades internas (Jogos sem Fronteiras, Espetáculo de Dança, Ranking “Vai- Vem”) e externas (Futsal, Baseball/ Softball, Boccia, Padel)
- ✓ Teatro KA-OS– É um projeto embaixador da escola e que serve de suporte a um outro projeto: Escolíadas
- ✓ Escolíadas – Inclui as áreas artísticas de teatro, música, pintura e dança
- ✓ Clube de Jornalismo – A seu cargo tem a responsabilidade da publicação da revista Post Scriptum e o registo fotográfico das atividades da escola.
- ✓ Clube de Robótica – São objetivos gerais do clube fomentar a aprendizagem, o gosto e o interesse pelas CTEM - Ciências, Tecnologias, Engenharia e Matemática, com particular ênfase na programação de computadores e robótica.
- ✓ Clube Europeu – é um clube extracurricular, que se dedica à dinamização de atividades no domínio da Dimensão Europeia da Educação
- ✓ Projetos Erasmus + - Responsável por 7 projetos que implicam alunos em mobilidade por diversos países e em experiências únicas.
- ✓ Plano Nacional das Artes com projeto aprovado em 19-20 – fomenta diversas áreas, destacando-se subprojectos como Poesia pela Inclusão e Vice-Versa; O cinema vai à Escola; Pela Cultura Inclusiva, entre outros.
- ✓ Projeto Eco-Escolas – Pretende encorajar a melhoria do desempenho ambiental das escolas, criar hábitos de participação e de cidadania com vista a melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.
- ✓ Projeto Pense a Indústria – Visa a sensibilização dos alunos para a indústria e desenvolve-se em parceria com o Centro de Tecnologia da Cerâmica e do Vidro. (Projeto Curricular de Escola 2021-2022: 38- 41).

1.5. Perfil da turma

Com vista a desenvolver metodologias de ensino, a promover aprendizagens individualizadas e a potenciar o conhecimento de cada aluno procedeu-se à caracterização da turma da prática pedagógica supervisionada.

Trata-se de uma turma do 7º ano de escolaridade da Escola Secundária com 3º ciclo D. Dinis.

Esta turma é composta por dezassete alunos, sendo que oito são do sexo masculino e nove do sexo feminino. Todos eles têm idades compreendidas entre os onze e os catorze anos, embora a maioria tenha doze anos.

Estes alunos são maioritariamente de nacionalidade portuguesa, à exceção de três alunos.

No final do segundo período entraram para a turma três novos alunos: dois do sexo masculino e um do sexo feminino, passando a turma a ser constituída por vinte alunos. Um destes novos alunos teve pouca assiduidade nas aulas e, como tal, não participou em nenhuma das aplicações didáticas realizadas em sala de aula no âmbito do trabalho de pesquisa deste relatório de estágio.

Ao longo do ano letivo, seis destes alunos tiveram aulas com uma professora TEIP, por se tratar de alunos com algumas dificuldades na disciplina de Português.

No que diz respeito ao comportamento dos alunos desta turma, podemos avaliá-lo como Bom. A participação foi satisfatória, alguns alunos eram muito participativos, no entanto, outros recusavam-se a participar a não ser que fossem abordados.

A maioria dos alunos foi cumpridora relativamente ao material necessário para a aula.

CAPÍTULO 2 | DESCRIÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O ESTÁGIO

Neste capítulo procede-se à descrição e reflexão crítica da Prática Pedagógica Supervisionada, com início no dia vinte e um de outubro e término no dia catorze de junho. Inicialmente, figuram numa tabela as aulas lecionadas por mim na turma que me foi atribuída e na turma da minha colega de estágio (2.1.), de seguida, são apresentadas as minhas participações em atividades: reuniões (2.2.1.), atividades dinamizadas na escola (2.2.2.) e atividades de formação (2.2.3.). Ainda neste capítulo, descrevem-se os assuntos tratados nos seminários da escola (2.3.), caracteriza-se todo o processo experienciado (2.4.) e reflete-se sobre o processo de ensino-aprendizagem (2.5.).

Desde criança que me lembro de dizer que queria ser professora, no entanto, sempre considerei as minhas aulas imaginárias no quarto uma mera brincadeira. Mas, olhando agora para trás, aqui estou eu, num mestrado em Ensino de Português. Ao longo da minha escolaridade, Português sempre foi a minha disciplina favorita, mas foi no Ensino Secundário que se expandiu este meu gosto pela disciplina, daí a licenciatura em Português ter sido a minha primeira opção na candidatura à Universidade. Ao longo dos três anos de licenciatura em Português, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tive a certeza de que era este o mestrado que queria.

A escolha do tema de investigação monográfica deve-se à minha consideração da importância do resumo, muitas vezes utilizado em contexto escolar, uma vez que tem vantagens educativas a ele associadas, nomeadamente a revisão de matérias lecionadas, a memorização de temáticas escolares, o aperfeiçoamento do desempenho da escrita e leitura, além de se ter revelado o meu mecanismo preferido para estudar ao longo do meu percurso escolar.

2.1. Observação de aulas e prática letiva

Ao longo da prática pedagógica supervisionada, compareci a todas as aulas ministradas pela professora-orientadora da escola em duas turmas de 7.º ano, na turma que me foi atribuída e na turma atribuída à minha colega de estágio, bem como às aulas por esta lecionadas.

Relativamente às aulas lecionadas, figuram na tabela abaixo aquelas que foram ministradas por mim ao longo de todo o ano letivo quer na turma que me foi atribuída, quer na turma da minha colega de estágio. Devo referir que todas as aulas lecionadas tiveram a duração de 50 minutos, com exceção das aulas 15 e 16, lecionadas na turma da minha colega de estágio. As aulas do dia doze de janeiro, vinte e cinco de maio e dois de junho foram destinadas às atividades didáticas associadas ao tema monográfico. Nos dias vinte e seis de janeiro e vinte e sete de abril, as aulas foram assistidas pela professora-orientadora da faculdade.

<u>Aula</u> <u>Duração</u>	<u>Ano/Turma</u>	<u>Data</u>	<u>Conteúdos lecionados</u>
Nº 0 (50m)	7.1	15 de novembro	Correção do primeiro teste de avaliação
Nº 1 (50m)	7.1	16 de novembro	Conclusão da correção do primeiro teste de avaliação

Nº 2 (50m)	7.1	6 de dezembro	Exercício gramatical sobre grupos frásicos. Realização de uma atividade de compreensão oral relativa à curta-metragem de animação “Lou” de Dave Mullins (2017) proposta no manual. Início do estudo do conto “O cego e o mealheiro”, de Teófilo Braga.
Nº 3 (50m)	7.1	7 de dezembro	Conclusão do estudo e da realização do roteiro interpretativo proposto no manual para o conto “O cego o mealheiro”, de Teófilo Braga. Resolução de exercícios gramaticais sobre a classe e subclasse de palavras.
Nº 4 (50m)	7.1	5 de janeiro	Realização de uma atividade de escrita- Visionar um excerto de <i>Os Simpsons</i> e elaborar um texto narrativo tendo em conta a estrutura apresentada.
Nº 5 (50m)	7.1	6 de janeiro	Apresentação das funções sintáticas: realização de exercícios.
Nº 6 (50m)	7.1	10 de janeiro	Apresentação das subclasses dos verbos. Leitura e interpretação do texto narrativo “Amor em Veneza”, de Sophia de Mello Breyner Andresen.
Nº 7 (50m)	7.1	11 de janeiro	Realização de exercícios práticos com o objetivo de compreender as regras e as etapas a seguir para a elaboração de um resumo.
Nº 8 (50m)	7.1	12 de janeiro	1.º didatização – Realização de uma atividade de escrita: Elaboração de um resumo de um texto audiovisual antes e depois da resolução autónoma e correção de um questionário de compreensão.
Nº 9 (50m)	7.1	25 de janeiro	Leitura e audição do excerto “Noite de Esperança”, extraído do conto “O Cavaleiro da Dinamarca”, de Sophia de Mello Breyner. Realização do roteiro interpretativo proposto no manual para este excerto.
Nº 10 (50m)	7.1	26 de janeiro	(Observação por parte da orientadora da faculdade) – Leitura acompanhada de audição do texto narrativo “Ladino”, de Miguel Torga, e início da realização de uma ficha de interpretação.
Nº 11 (50m)	7.1	27 de janeiro	Conclusão da realização da ficha de interpretação do texto “Ladino”, de Miguel Torga. Revisão de conteúdos gramaticais: conjunções coordenativas e locuções conjuncionais – resolução de exercícios.
Nº 12 (50m)	7.1	1 de fevereiro	Resolução de exercícios gramaticais sobre orações coordenadas copulativas (sindéticas e assindéticas), adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas. Realização de uma atividade de Oralidade, proposta na página 80 do manual.

Nº 13 (50m)	7.2	7 de fevereiro	Leitura dialogada da narrativa encaixada “História de Dante e a Divina Comédia”, extraída do conto “O Cavaleiro da Dinamarca”, de Sophia de Mello Breyner. Revisões para o teste de avaliação.
Nº 14 (50m)	7.2	14 de fevereiro	Leitura dialogada da narrativa encaixada “História de Pêro Dias”, extraída do conto “O Cavaleiro da Dinamarca”, de Sophia de Mello Breyner. Leitura acompanhada de audição do texto narrativo “Scrooge, o forreta”, de Charles Dickens: realização do roteiro interpretativo proposto no manual.
Nº 15 E 16 (90m)	7.2	15 de fevereiro	Revisão sobre o discurso direto e o discurso indireto: visualização de um vídeo e resolução de exercícios.
Nº 17 (50m)	7.2	16 de fevereiro	Realização de exercícios interativos e do manual sobre o discurso direto e o discurso indireto.
Nº 18 (50m)	7.1	14 de março	Revisão das funções sintáticas – Apresentação em PowerPoint. Resolução de exercícios práticos sobre funções sintáticas.
Nº 19 (50m)	7.1	15 de março	Realização do Jogo do Stop sobre funções sintáticas.
Nº 20 (50m)	7.1	16 de março	Conclusão da realização do Jogo do Stop sobre funções sintáticas.
Nº 21 (50m)	7.1	22 de março	Audição e interpretação do texto “O fim de um voo”, extraído do livro “História de uma gaviota e do gato que a ensinou a voar”, de Luís Sepúlveda. Entrega e correção do 4.º teste de avaliação: Compreensão Oral e Educação Literária (texto A).
Nº 22 (50m)	7.1	23 de março	Continuação da correção do 4.º teste de avaliação: Educação Literária e Gramática.
Nº 23 (50m)	7.1	24 de março	Conclusão da correção do teste de avaliação. Leitura silenciosa do texto “Campeão de Corridas”, de José Eduardo Agualusa.
Nº 24 (50m)	7.1	28 de março	Leitura dos alunos em voz alta do texto “Campeão de Corridas”, de José Eduardo Agualusa e realização do roteiro interpretativo proposto no manual (pág.108).
N.º 25 (50m)	7.1	21 de abril	Início do estudo das orações subordinadas: significado de oração subordinante e oração subordinada. Apresentação das orações subordinadas adverbiais causais.
N.º 26 (50m)	7.1	26 de abril	A frase complexa: apresentação das orações subordinadas adverbiais temporais, finais e condicionais.
Nº 27 (50m)	7.1	27 de abril	Observação por parte da professora Isabel Pereira – Realização de exercícios práticos

			sobre a frase complexa – orações subordinadas adverbiais finais, condicionais, causais e temporais.
Nº 28 (50m)	7.1	25 de maio	2.º didatização - Realização de uma atividade de escrita: leitura, em voz alta, de um texto expositivo-informativo - Elaboração de um resumo do texto antes e depois da resolução autónoma e correção de um questionário de compreensão.
Nº 29 (50m)	7.1	2 de junho	3.º didatização – Realização de uma atividade de escrita: leitura, em voz alta, de um texto de opinião - Elaboração de um resumo do texto antes e depois da resolução autónoma e correção de um questionário de compreensão.

Tabela 1: Aulas lecionadas ao longo do ano letivo

2.2. Participação em atividades

2.2.1. Participação em reuniões

Ao longo do ano letivo, participei em cinco reuniões intercalares do conselho de turma do 7.º ano, três na turma que me foi atribuída (três de novembro, dez de fevereiro e dezanove de junho) e duas da turma da minha colega de estágio (catorze de fevereiro e quatro de abril). Nos dias 28 de março e se7 de junho participei, ainda, nas reuniões do Departamento de Línguas.

2.2.2. Atividades dinamizadas na escola

No que diz respeito à participação em atividades durante a Prática Pedagógica Supervisionada, em colaboração com minha a colega de estágio, tive a iniciativa de dinamizar uma atividade de sensibilização e reflexão, no início do segundo período, numa outra turma de 7.ºano. A referida atividade visou a sensibilização e reflexão dos alunos para questões do foro pessoal, de comportamentos em sala de aula, com professores e colegas (Anexo 1).

Participei na realização de uma atividade para a biblioteca escolar, no âmbito da semana da leitura que consistiu na gravação da leitura de poemas de Eugénio de Andrade pelos alunos da turma que me foi atribuída e conseqüente elaboração de uma capa para estas mesmas gravações. Participei, ainda, no Dia Mundial da Língua Portuguesa dinamizado na escola.

2.2.3. Atividades de formação

Ao longo do estágio, participei em sessões presenciais de caráter formativo (tabela 2) realizadas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

<i>Sessão formativa</i>	<i>Local</i>	<i>Orador(es)</i>
<i>Colóquio sobre o ensino da literatura</i>	Instituto de Estudos Brasileiros (5.º piso da Faculdade de Letras da UC)	Doutora Ana Maria Machado e Doutor Osvaldo Manuel Silvestre, Professores na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutora Rita Patrício, Professora na Universidade de Lisboa.
<i>Ação de Formação sobre “Metodologias de Leitura e estratégias de Metacognição”</i>	Sala da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	Regina Rocha, Professora na Escola José Falcão, Doutora Ana Paula Loureiro e Doutora Ana Maria Machado, Professoras na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
<i>Oficina “Vozes em Aula”</i>	Sala do Centro de Literatura Portuguesa (7º piso da Faculdade de Letras da UC)	António Augusto Barros, encenador da Escola da Noite.
<i>Conferência/Seminário “O Biógrafo é um fingidor?”</i>	Anfiteatro III (4º piso da Faculdade de Letras da UC)	Richard Zenith, editor, tradutor e biógrafo de Fernando Pessoa
<i>Aula Aberta “Meios e aplicações digitais na aula de português”</i>	Centro de Literatura Portuguesa (7º piso da Faculdade de Letras da UC)	Antonino Silva, professor na Escola Básica Eugénio de Castro

<i>Competências de escrita – que competências são?</i>	Instituto de Estudos Franceses (5.º piso da Faculdade de Letras da UC)	Doutora Ana Paula Loureiro, professora na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
--	---	--

Tabela 2: Participação em atividades de formação

2.3. Seminários de escola

Nos seminários dinamizados na escola pela professora-orientadora foram debatidas e aprofundadas questões relativas: (i) à calendarização das aulas a lecionar (quer na turma que selecionei para mim, quer na turma selecionada pela colega); (ii) aos conteúdos temáticos e gramaticais a abordar; (iii) à atividade docente (planificação de aulas; construção de materiais e apreciação das aulas lecionadas quer na turma que selecionei para mim, quer na turma selecionada pela minha colega, onde também lecionei, elaboração de matrizes, questões de aula e fichas de avaliação das aprendizagens por domínios); (iv) às atividades de complemento curricular a integrar; (v) bem como à análise, correção e debate das aplicações didáticas.

2.4. Processo de ensino e aprendizagem

Durante o segundo ano de mestrado procurei cumprir todos os objetivos propostos no decorrer do estágio de prática pedagógica, no papel de professora estagiária, seguindo as indicações das professoras orientadoras.

Estive presente, observei e assisti a todas as aulas lecionadas pela minha professora orientadora da escola em duas turmas do 7.º ano, uma à qual estive vinculada neste estágio e outra à qual a minha colega de estágio estava afeta.

Em termos de tarefas concretas realizadas durante a prática do estágio pedagógico, saliento a elaboração, com sucesso, de todos os planos de aula destinados às aulas por mim lecionadas nestas turmas. Esta experiência revelou-se muito rigorosa em relação ao que considerava ser uma planificação de aulas e em relação à interlocução entre aluno-professor. Neste sentido, como futura docente, aprendi que para elaborar um plano didático é fundamental (i) uma preparação escrupulosa das aulas através da consulta de documentos curriculares orientadores; (ii) conhecimento aprofundado dos conteúdos a lecionar; (iii) linguagem cuidada,

mas perceptível; (iv) conhecimento preliminar dos alunos e respetiva turma; (v) diversas estratégias e materiais de apoio; (vi) uma autorreflexão sobre o que se pode aperfeiçoar.

Contudo, a execução dos planos de aula revelou-se muito mais exigente e trabalhosa do que expectava. Na realidade, tive de superar vários obstáculos, nomeadamente, aos níveis de (i) gestão de tempo dedicado a cada atividade; (ii) equilíbrio entre comunicação e formalidade para com os alunos e a realização de exercícios; (iii) coordenação entre o uso do quadro e a interação oral com os discentes.

Com efeito, tomei consciência das dificuldades da execução de planos de aula, o que, no entanto, consegui superar com o apoio das orientadoras e a interajuda da minha colega de estágio, quer através da consulta de modelos a seguir, quer através da partilha de ideias e sugestões.

2.5. Reflexão crítica sobre o ensino-aprendizagem

A ansiedade que antecedeu o início do estágio curricular era bastante, muito devido ao atraso no começo desta nova etapa por motivos alheios à minha vontade. O estágio curricular deveria ter início no dia vinte e sete de setembro, porém, comecei no dia vinte e um de outubro.

Estava bastante apreensiva relativamente ao que esperar e sentia-me insegura no trabalho a realizar, nomeadamente, na preparação rigorosa das aulas a lecionar e pelo receio do confronto inicial com os alunos. Na minha primeira aula lecionada estava bastante nervosa, no entanto, senti que fluiu bastante bem. A minha empatia com os alunos ao longo do tempo cresceu bastante e estes mostraram gostar das aulas por mim ministradas e eram bastante participativos.

Sinto que, no decorrer deste estágio, evoluí bastante como pessoa, principalmente a nível profissional e de aquisição de conhecimentos, relações interpessoais e de trabalho autónomo.

A maior dificuldade sentida verificou-se na elaboração de materiais didáticos inovadores para as aulas por mim lecionadas, contudo, acho que cumpri bastante bem este desafio e me superei a mim mesma, através da conceção de atividades lúdicas e didáticas como o Jogo do Stop, sobre funções sintáticas, ou através da produção de exercícios práticos sobre orações subordinadas adverbiais através da escolha, por cada aluno, de um envelope colorido com um exercício diferente.

Outra dificuldade que verifiquei e de que não tinha consciência foi a lecionação em aulas com apenas 50 minutos, pois verifiquei que, por vezes, era bastante difícil lecionar, neste tempo reduzido, uma aula com um princípio, meio e fim, com sentido e que permitisse que, na aula seguinte, os alunos se lembrassem dos conteúdos abordados.

PARTE II

A segunda parte deste relatório é constituída por dois capítulos, o capítulo 3 e o capítulo 4. O capítulo 3 apresenta reflexões e conceitos relevantes para o tratamento do tema da pesquisa apresentada no presente trabalho: o resumo como género textual (3.1.), a relação entre o resumo e o texto original (3.2.), a escrita do resumo (3.3.) e a compreensão do texto original como base para a elaboração de um bom resumo (3.4.).

O capítulo 4 começa por apresentar a metodologia de investigação (o estudo de caso (4.1.)): a pergunta e os objetivos de investigação, os instrumentos de recolha de dados e a forma como foi feito o tratamento dos dados. Posteriormente, no subcapítulo 4.2. são descritas as aplicações didáticas levadas a cabo, seguidas pela análise dos resultados (4.3.). Por fim, tendo em conta a interpretação dos resultados obtidos, tecem-se as considerações finais (4.4.).

Capítulo 3 | O papel das competências de compreensão (texto escrito e audiovisual) na produção escrita do resumo

No presente capítulo, procede-se à descrição do resumo como género textual (3.1.). De seguida, clarifica-se a relação existente entre o resumo e o texto original (3.2.), bem como a distinção entre um resumo de um texto escrito (expositivo informativo e opinião) e um texto audiovisual. Posteriormente, justifica-se a importância da compreensão do texto original como base para a elaboração escrita de um bom resumo (3.3), uma vez que a compreensão da leitura do texto base é uma exigência indispensável na elaboração do mesmo. Por fim, desenvolve-se o processo de escrita do resumo (3.4.), ou seja, de que forma deve ser expressa a informação nuclear do texto base; a fidelidade às ideias desenvolvidas pelo autor; a identificação da informação desnecessária, entre outros aspetos.

3.1. O resumo como género textual

Qualquer exercício de leitura ou escrita, a nível formativo ou informativo, requer a identificação do texto como pertencente a um género. Esta categorização é vista como uma atividade cognitiva espontânea do sujeito:

«A categorização e as categorias são elementos fundamentais na maior parte do tempo inconscientes, de nossa organização da experiência. Sem a existência de categorias textuais nossa apreensão dos enunciados produzidos seria provavelmente prejudicada: seríamos submersos pela diversidade absoluta, por uma impressão caótica que as regularidades sintáticas certamente não compensariam».

(Adam, 1992, *apud* Veiga-Simão et al., 2015: 33)

Assumida a heterogeneidade discursiva e os propósitos comunicativos a que se destina cada um dos géneros textuais, impõe-se defini-los e descrever estratégias e técnicas específicas da sua construção.

O resumo é um género textual que consiste na reestruturação de qualquer tipo de texto, com o objetivo de o tornar mais breve, mantendo, com o máximo rigor, o essencial da informação presente nele.

O resumo é um género textual muitas vezes utilizado em contexto escolar, uma vez que tem usos com vantagens educativas a ele associadas, nomeadamente a revisão de matérias lecionadas, a memorização de temáticas escolares e o aperfeiçoamento do desempenho na escrita e na leitura. Neste sentido, o resumo é um mecanismo eficaz para garantir uma boa retenção de conhecimento (cf. Veiga-Simão et al., 2015).

Quando é necessário saber se os alunos dominam informações e conhecimentos obrigatórios, o resumo retrata a existência ou não desse conhecimento e a sua profundidade. Este ponto torna-se importante, uma vez que vivemos numa sociedade em que a necessidade em termos de ensino deve ser «dirigida para promover aptidões e competências e não só conhecimentos fechados ou técnicas programadas» (Veiga-Simão, 2004: 45 *apud* Veiga-Simão et al., 2015:34).

O resumo escolar tem múltiplas vantagens porque promove nos alunos o desenvolvimento intelectual, porque os obriga a distinguir o essencial do supérfluo/dispensável, avaliando as capacidades de compreensão de leitura e expressão dos conteúdos apreendidos dos

textos lidos; desenvolve competências a nível de hábitos de leitura e pode estimular o prazer da escrita e a consolidação das ideias contidas no texto base. Além disso, incute em quem resume o respeito por quem escreve, os autores, e pelos destinatários do resumo (cf. Veiga-Simão et al., 2015).

3.2. Relação entre o resumo e o texto original

Resumir é um processo complexo que implica fidelidade, reescrita, criação, síntese, etc. O resumo apresenta as ideias principais do texto original pela mesma ordem, substituindo as palavras e expressões por outras equivalentes.

O resumo

«é um texto sobre texto que, embora não seja apenas uma cópia reduzida do texto base, está fortemente marcado por ele (em termos de sua estrutura e de seu conteúdo). Exatamente por não ser uma cópia é que a paráfrase é algo relevante, sendo necessário dizer com suas próprias palavras o que foi veiculado no texto base».

(Spinillo, 2009: 363)

Para resumir é necessário identificar e selecionar as ideias principais do texto base tendo em conta os propósitos comunicativos e os destinatários do resumo.

A atividade de resumir é regida por «uma certa lógica» (Machado et al., 2004: 25). Ler o texto original atentamente e compreendê-lo é essencial: «inculcar um saber-fazer imediato que consiste mais em aprender a ler o texto de origem do que a escrever o resumo» (Jomand-Baudry, 1991:110 *apud* Veiga-Simão et al., 2015: 38). Depois dessa compreensão do texto original, é necessário retirar as ideias principais, tal como referido por Veiga-Simão et al. (2015). Manter as questões tratadas nuclearmente no texto e, ao mesmo tempo, saber afastar-se do que é adjacente, quando essa continuidade já é um acessório, não é uma tarefa fácil. Tal pressupõe escrever as ideias principais seguindo a mesma ordem pela qual surgem no texto base e utilizando palavras próprias.

Neste sentido, pretende-se que o resumo seja «um texto mais breve, informacionalmente fiel e formalmente diferente do texto-origem» (Le Roux, 1989:9, *apud* Veiga-Simão et al., 2015: 42).

O texto base pode ser de diferente natureza, texto escrito, audiovisual ou visual, logo, a elaboração do resumo será também distinta. Neste relatório de estágio, interessa-me o resumo

de textos escritos do género expositivo-informativo e do género texto de opinião, assim como de textos audiovisuais, em consonância com os conteúdos programáticos do ano de escolaridade.

No texto expositivo-informativo, o autor expõe, informa, esclarece e descreve determinado tema ou assunto. No texto de opinião, o autor defende uma ideia, e aduz argumentos a favor dessa ideia e, eventualmente, contra-argumentos, com o intuito de convencer o leitor. Ou seja, a diferença entre estes dois géneros textuais reside no facto de o texto expositivo-informativo ter como objetivo informar o leitor, pelo que apenas expõe conteúdos, de forma objetiva; no texto de opinião, pelo contrário, o autor pretende convencer o leitor dos argumentos que justificam a sua opinião.

Os textos audiovisuais são de natureza diversa, pois usam diferentes suportes de expressão de conteúdos. Também eles podem enquadrar-se em diferentes géneros, em função da sua intencionalidade comunicativa e do seu formato. Neste trabalho, é abordado um texto audiovisual do género videoclipe, um filme curto que ilustra uma canção.

Todos os resumos têm uma característica em comum: partem de um texto base inicialmente mais extenso para procedimentos que conduzem a textos necessariamente mais curtos.

Em suma, o resumo de um texto deve manter o máximo de fidelidade em relação ao conteúdo do texto base, ou seja, deve manter exclusivamente as ideias do autor do texto base, não havendo lugar para subjetividade, sugestão crítica ou opinião pessoal do autor do resumo; deve ser formalmente diferente, ou seja, original (com variantes lexicais e morfossintáticas face ao texto base); estar linguística e gramaticalmente correto, ter coerência e clareza e apresentar-se menos extenso do que o texto base, normalmente com entre um quarto e um terço da sua dimensão (cf. Cobrado, 2005:11).

3.3. Compreensão do texto original como base para a elaboração escrita de um bom resumo

A elaboração de um bom resumo pressupõe um aturado trabalho de preparação. A compreensão do texto original é fundamental. Para que tal aconteça, deve fazer-se uma primeira leitura do texto a resumir e procurar-se apreender o seu sentido global. Caso seja necessário, deve confirmar-se o sentido das palavras mais difíceis e sublinhar as frases, expressões e vocábulos do texto original, que contenham as ideias-chave.

A compreensão da leitura do texto base é uma exigência indispensável na elaboração do resumo: «A compreensão da leitura é, em simultâneo, um objetivo de aprendizagem e um meio de aceder ao conhecimento. Assim sendo, tem um forte impacto não só no sucesso escolar, mas também noutras esferas da vida dos sujeitos» (Viana & Ribeiro, 2020). Um aluno que sabe como se faz, onde, quando e com que meios é um aluno muito mais preparado e autónomo para construir as suas próprias aprendizagens e adaptá-las a várias situações da sua vida futura.

Reconhecer a informação relevante, excluindo o que é acessório, é muito importante e deve ser trabalhado com os alunos desde o nível básico de ensino. Neste sentido,

«o caminho a traçar inclui criar situações que desafiem o aluno a pensar, que se situem além do que ele já consegue fazer sem dificuldades, proporcionando, em simultâneo, o apoio necessário para que aprenda a construir estratégias cognitivas e metacognitivas que lhe permitam lidar com os desafios que lhe são propostos. Importa ter sempre presente que ensinar a compreender é ensinar a pensar. Mesmo textos simples podem permitir a formulação de perguntas de nível inferencial».

(Viana & Ribeiro: 2020)

No que diz respeito à leitura, Veiga-Simão et al. (2015:37) afirmam que,

«tratando-se especificamente da leitura, mas não esquecendo que os dois processos, leitura e escrita, encontram-se imbricados, o desenvolvimento cognitivo e metacognitivo é estimulado quando o estudante aprende a selecionar as informações, a sistematizá-las, utilizando-as produtivamente na construção de sentido. Aprender a ler não é apenas organizar retórica e dialeticamente as palavras, mas ser capaz de organizar, dirigir e controlar os processos mentais, mobilizando-os para a construção do sentido do texto».

(Veiga-Simão, 2015:37)

O resumo expressa várias competências, tanto em relação à leitura como em relação à escrita. Daí a necessidade de se conhecer melhor como realizar um resumo, em termos linguísticos e pragmáticos.

De acordo com Jomand-Baudry (1991: 10), os manuais de ensino têm por objetivo «inculcar um saber-fazer imediato que consiste mais em aprender a ler o texto de origem do que a escrever o resumo». Para este autor a fase de compreensão é indispensável. Também para Veiga-Simão et al. (2015: 38) «são os critérios que dizem respeito mais especificamente à leitura e à compreensão leitora que determinam a pertinência ou não de um resumo».

Neste sentido, a elaboração de um resumo exige da parte dos alunos o conhecimento de formas de regular a leitura, nomeadamente, saber o tipo e género de texto lido e os propósitos da leitura. Além disso, precisam de saber aplicar estratégias cognitivas no sentido de organizar, elaborar e recuperar informações essenciais do texto.

3.4. Escrita do resumo

A escrita de um resumo exige, primeiramente, a compreensão global do texto a resumir. Esta compreensão subjaz à preservação das ideias fundamentais do texto base. A informação nuclear deve ser sintetizada de acordo com os requisitos (já mencionados anteriormente) e expressa de forma clara e correta a nível lexical, morfológico, sintático e ortográfico.

A qualidade de escrita de um resumo será tanto melhor quanto maior a sua fidelidade às ideias fundamentais desenvolvidas no texto base, ou seja, o novo texto elaborado por quem resume, não pode ter qualquer tipo de sugestão, crítica ou opinião pessoal.

Além disso, também é informação desnecessária na elaboração de um resumo a

«maioria dos adjetivos e advérbios; das circunstâncias, comentários, exclamações, exemplos e citações; e do vocabulário, expressões e frases redundantes introduzidos pelo autor do texto-fonte como meros artifícios formais ou exercícios de estilo. As frases de tipo interrogativo, se contiverem informação relevante para o resumo, deverão ser reformuladas em discurso indireto e impessoal».

(Cobrado, 2005:18).

A escrita do resumo deve manter a lógica de apresentação de ideias do texto base, de forma clara e coesa, mas sem ser um decalque do texto base. Além disso, tem de ser mais conciso. De acordo com Cobrado (2005:21-24), estes objetivos poderão ser conseguidos através da generalização da informação original mediante o uso de:

- hiperónimos e holónimos, por exemplo:

Autores como Fernando Pessoa, Luís de Camões ou Eugénio de Andrade → Alguns poetas portugueses (generalização/hiperonímia);

- construções sinonímicas, por exemplo:

Ele não acredita em Deus → Ele é ateu.

- conhecimento geral/enciclopédico, por exemplo:
O século XVI em Portugal → O Renascimento Português.
- redução de redundâncias, perífrases ou formas verbais perifrásticas, por exemplo:
Estão a cozinhar → Cozinham;
Cada país tem de fazer face aos seus problemas económicos → Cada país deve enfrentar os seus problemas económicos.
- redução/trans formação de orações relativas adjetivas a adjetivo, por exemplo:
Experiência que nenhum homem realizou → Experiência única
- redução de orações substantivas com recurso à nominalização, por exemplo:
Há quem cozinhe → Há cozinheiros
- redução/trans formação de orações subordinadas circunstanciais ao respetivo complemento, caso este seja menos extenso, por exemplo:
Quando chegam à escola, os alunos cumprimentam o professor → Chegados à escola, os alunos cumprimentam o professor.
- redução de vocábulos, expressões, orações ou de quaisquer outros segmentos frásicos, aos seus anafóricos (determinantes, pronomes ou advérbios), por exemplo:
A Inês chegou a Coimbra para frequentar a Universidade. Nesta cidade conheceu muitos amigos → A Inês chegou a Coimbra para frequentar a Universidade, conhecendo aí muitos amigos.

Durante a elaboração de um resumo convém, ainda, ter em conta alguns tipos de articuladores e conectores discursivos que transmitem clareza e coesão entre ideias, como por exemplo, por:

- adição/sequencialidade: além do mais, assim como, também;
- oposição/restricção: mas, porém, contudo;
- certeza/acordo: certamente, sem dúvida;

- consequência/conclusão: assim, então, por isso.

O escritor do resumo deve também ter conhecimento de que a sua escrita deve manter inalterados os advérbios de lugar e de tempo, datas, pronomes pessoais, determinantes possessivos e demonstrativos, enfim, todos os deícticos espaço-temporais e pessoais.

Na fase final do resumo, será conveniente reler e comparar os dois textos, no sentido de verificar se o resumo final mantém a tipologia do texto base, preserva com fidelidade a informação essencial e explícita com clareza as ideias fundamentais, não altera a pessoa gramatical do discurso nem os deícticos espaço-temporais e pessoais, está escrito de forma gramaticalmente correta, clara, bem articulada e original e corresponde ao número de palavras exigido.

Capítulo 4 | Metodologia de investigação e didatizações

Neste capítulo apresenta-se o trabalho desenvolvido em sala de aula relativamente ao tema monográfico do presente relatório, “O papel das competências de compreensão (texto escrito e audiovisual) na produção escrita do resumo”. Esta investigação pretende demonstrar a relação entre a compreensão do texto base e a elaboração do resumo.

O presente capítulo encontra-se dividido em quatro secções. Na primeira, procede-se à explicação da metodologia de investigação (4.1.) referindo-se a pergunta e os objetivos de investigação, bem como a enumeração dos instrumentos de recolha de dados e a forma de tratamento dos mesmos. Na segunda secção, descreve-se e fundamenta-se as aplicações didáticas (4.2.). Logo depois, apresentam-se e analisam-se os dados recolhidos nas três didatizações feitas em sala de aula (4.3.). Por fim, apresentam-se as considerações finais (4.4.), evidenciando os aspetos mais relevantes na reflexão sobre o tema desta investigação.

4.1. Metodologia de investigação: estudo de caso

A pesquisa levada a cabo e exposta neste relatório consiste num estudo de caso científico-didático aplicado na Escola Secundária com 3.º ciclo D. Dinis, numa turma de 7.º ano (cf. Perfil da turma no capítulo 1. Secção 1.5.).

Optou-se por esta estratégia investigativa, uma vez que ela permite averiguar aprofundadamente um tema específico, tendo em conta uma situação real. O estudo de caso é, na opinião de Morgado (2012:7), «uma estratégia investigativa que permite uma análise mais focalizada e mais compreensiva de determinadas situações, processos e/ou práticas profissionais».

No estudo de caso, a compreensão do contexto é um dos fatores importantes para o conhecimento do fenómeno a tratar. Partimos da observação de dados muito particulares e, depois de os conhecermos em profundidade, é que podemos fazer comparações com outros estudos. É um tipo de investigação que assenta essencialmente na lógica indutiva. Estamos perante um estudo de caso, uma vez que esta investigação incide sobre um grupo particular, neste caso numa turma específica, sobre um tema bem delimitado, que é estudado com alguma profundidade e os dados desse grupo são tratados naquelas condições específicas.

Esta pesquisa baseia-se num processo investigativo que se conclui com a análise dos dados recolhidos e a sua avaliação.

4.1.1. Pergunta e objetivos de investigação

O estudo realizado ao longo da Prática Pedagógica Supervisionada assenta nas seguintes perguntas de investigação:

- As limitações ao nível da compreensão de textos condicionam a elaboração adequada de um resumo, isto é, a elaboração adequada de um resumo está dependente de uma compreensão cabal do texto base?;
- A natureza do texto (escrito ou audiovisual) e o género textual condicionam a compreensão e conseqüente elaboração de um resumo?

Neste seguimento, os objetivos da investigação são:

- (i) identificar, nos resumos, as inadequações que refletem uma compreensão deficiente do texto base;
- (ii) identificar os principais problemas de interpretação do texto base;
- (iii) verificar se a natureza do texto (audiovisual ou escrito) condiciona a compreensão e elaboração do resumo;
- (iv) verificar se o género textual (texto escrito) condiciona a compreensão e a elaboração do resumo.

De forma a alcançar os objetivos definidos, foi gizado um conjunto de procedimentos metodológicos que envolveram a recolha dos seguintes dados:

- produções escritas dos alunos (primeira e segunda versão do resumo escrito em cada uma das didatizações realizadas);
- respostas autónomas aos questionários de compreensão de texto (um questionário em cada didatização).

Realizaram-se três didatizações, dedicadas a trabalhar os três tipos de texto em estudo: texto audiovisual (videoclipe), texto escrito do género expositivo-informativo e texto escrito do género texto de opinião.

No dia doze de janeiro, foi aplicada a primeira didatização. Após os alunos escutarem e visualizarem um videoclipe, foi-lhes solicitada a elaboração de um resumo do texto audiovisual visto, tendo em conta as características deste género textual. Seguidamente, responderam de forma autónoma a um questionário de compreensão oral sobre o vídeo que, posteriormente, foi corrigido e debatido com vista à elaboração de uma segunda versão do resumo.

A segunda aplicação didática ocorreu no dia vinte e cinco de maio. Os alunos realizaram um processo semelhante ao da primeira didatização, mas tendo agora como objeto de trabalho um texto escrito. Depois de a professora estagiária ler o texto expositivo-informativo em voz alta, os alunos elaboraram uma primeira versão do resumo. De seguida, os alunos responderam a um questionário de compreensão do texto, que foi ulteriormente corrigido e debatido em sala de aula. Após este momento, os alunos procederam à elaboração da segunda versão do resumo do texto expositivo-informativo.

Finalmente, no dia dois de junho, procedeu-se à terceira didatização. A professora estagiária leu um texto de opinião em voz alta e os alunos elaboraram a primeira versão do resumo. Subsequentemente, os alunos responderam de forma autónoma a um questionário de interpretação do texto que, de seguida, foi corrigido e debatido com vista à elaboração da segunda versão do resumo do texto de opinião.

4.1.2. Tratamento de dados

Após a recolha efetuada em cada didatização, procedeu-se ao tratamento dos dados. Num primeiro momento, foi atribuído às produções textuais um código (Anexo 2), 'R1' para o resumo do texto audiovisual, 'R2' para o resumo do texto expositivo-informativo e 'R3' para o

resumo do texto de opinião. Cada um destes códigos contém, ainda, a primeira versão do resumo ('R1A', 'R2A' e 'R3A') e a segunda versão ('R1B', 'R2B' e 'R3B'). Aos questionários também foi atribuído um código 'Q' seguido de numeração (1,2 e 3). Por exemplo, 'Q1' refere-se ao questionário de compreensão do texto audiovisual (Anexo 2).

Também aos/as alunos/as foi atribuído um código, de forma a anonimizar os dados, mas, apesar disso, identificá-los: a cada um/a deles/as foi atribuída uma letra do alfabeto, de forma aleatória, independentemente da sua posição na listagem da turma.

As produções escritas dos alunos (1.º e 2.ª versões dos resumos) foram avaliadas com uma média de 1 a 5 em função de diferentes parâmetros (Anexo 5):

- Respeita as instruções relativas ao género textual;
- Apresenta as ideias principais por palavras próprias;
- Segue a ordem das ideias;
- Apresenta por palavras suas a inter-relação entre as palavras e as imagens (apenas no texto audiovisual);
- Mantém o tempo e a pessoa gramatical;
- Não reproduz opiniões pessoais ou refere o autor;
- Produz um discurso globalmente organizado e com coerência;
- Respeita o número de palavras.

As respostas aos questionários de compreensão foram avaliadas como Corretas, Erradas ou Não Respondidas (no caso dos itens de escolha múltipla e de Verdadeiro/Falso) e como Corretas, Erradas, Não Respondidas ou Incompletas (no caso dos itens de resposta aberta).

Os dados de natureza quantitativa obtidos através deste primeiro tratamento foram organizados em tabelas, que deram origem a gráficos que permitem uma visualização comparativa em função de diferentes fatores, que serão apresentados adiante.

Para uma melhor compreensão dos procedimentos metodológicos, a tabela abaixo (Tabela 3) sintetiza a sequência das várias atividades realizadas ao longo do projeto de investigação.

1	Recolha de dados: - Primeira e segunda versão dos resumos - Resposta aos questionários de compreensão
2	Tratamento de dados: - Codificação dos participantes e das produções escritas/questionários
3	Análise quantitativa de dados: - (de 1 a 5) produções escritas da primeira versão dos resumos nos diferentes parâmetros originando uma média para cada aluno bem como a média e mediana da turma.
4	Análise qualitativa de dados: - Respostas certas/erradas/incompletas ou não respondidas em cada questionário de compreensão
5	Análise quantitativa de dados: - (de 1 a 5) produções escritas da segunda versão dos resumos nos diferentes parâmetros originando uma média para cada aluno bem como a média e mediana da turma.

Tabela 3: Sequência das atividades do projeto de investigação

4.2. Aplicações Didáticas

Tendo como objetivos didáticos, ensinar as técnicas de elaboração do resumo e levar os alunos a dedicarem-se de forma focada à interpretação do texto base antes de elaborarem o resumo, realizaram-se três aplicações didáticas, em que se trabalharam os domínios da Escrita, da Leitura e da Oralidade.

Antes da primeira aplicação didática, realizou-se uma aula (Anexo 3) em que se realizaram atividades com vista à compreensão, por parte dos alunos, das regras e das etapas a seguir para a elaboração de um resumo, bem como exercícios práticos sobre este género textual (Anexo 4).

4.2.1. Didatização I (Texto audiovisual)

A primeira aplicação didática decorreu no dia doze de janeiro de 2023 e incidiu sobre um texto audiovisual: o videoclipe da canção “Talvez se eu dançasse”, de Miguel Araújo (o respetivo plano de aula encontra-se no Anexo 6). Foi escolhida esta canção por apresentar uma

mensagem motivadora de autoestima e perda da timidez na realização das nossas ações (Anexo 7).

Após a escuta/visualização atenta da canção, acompanhada do registo de anotações, os alunos elaboraram uma primeira versão do resumo, tendo em conta as características deste género textual, abordadas na aula anterior, de acordo com a instrução que de seguida se transcreve:



Escuta e visualiza atentamente a canção de Miguel Araújo «Talvez se eu dançasse» e tira as tuas notas.

Elabora agora um resumo do que viste e ouviste, tendo em conta as características deste género textual, apresentando as ideias principais e a inter-relação entre as imagens e as palavras.

Atenção: Não ultrapasasses as 80 palavras.



in Araújo Miguel (2019)
“Mensagens 7”, p.100

Figura 1: Instrução da redação do resumo do texto audiovisual

De seguida, os alunos responderam de forma autónoma a um questionário de compreensão oral sobre o vídeo visto/ouvido (Anexo 8). Neste questionário, tiveram de identificar o que a dança representa na música, a ideia transmitida pelo texto e outros aspetos através de questões de escolha múltipla e afirmações verdadeiras e falsas.

Após este momento, procedeu-se à correção do questionário (Anexo 9) e debate acerca das questões, com vista à elaboração de uma segunda versão do resumo do texto audiovisual, esperando-se que, desta vez, houvesse uma melhor compreensão do texto base.

Na primeira versão, não é expectável que os alunos elaborem um resumo com um elevado grau de adequação. Já na segunda versão, depois da realização de atividades de interpretação do texto audiovisual com vista à sua cabal compreensão, é esperado um resumo mais satisfatório, em que sejam apresentadas as ideias principais do texto base. Nesta segunda versão do resumo, é esperado que os alunos redijam um texto que cumpra a instrução quanto ao género textual, quer a nível formal (com um discurso organizado, coerente e que cumpra o número máximo de palavras exigido), quer ao nível do conteúdo (apresentação, por palavras

próprias, da inter-relação entre as imagens e a letra da canção, tendo em conta as ideias principais) (Anexo 11).

4.2.2.- Aplicação didática II (Texto expositivo-informativo)

A segunda aplicação didática, que decorreu no dia vinte e cinco de maio, de “Contributos para o estudo do texto dramático e do teatro para crianças em Portugal”, de José António Gomes, Ana Margarida Ramos e Sara Raquel Reis da Silva, de 2009 (o respetivo plano de aula encontra-se no Anexo 12). Este texto (Anexo 13) incide sobre o texto dramático *Leandro, o Rei da Helíria*, de Alice Vieira, e os temas nele abordados. A escolha deste texto foi muito ponderada e refletida, dado o seu grau de complexidade (destina-se a um público adulto), mas, como os alunos estavam a estudar este texto dramático de Alice Vieira, sendo, por isso, pertinente no contexto didático, adequou-se a linguagem ao seu nível etário e de escolaridade.

Nesta aplicação didática, os alunos seguiram o mesmo processo utilizado na primeira, mas, tendo agora como base um texto escrito. Como já foi referido, pretendia-se verificar se a natureza do texto influencia a sua compreensão e, conseqüentemente, a elaboração do resumo.

Inicialmente, o texto, acompanhado de um glossário com palavras possivelmente desconhecidas para os alunos, foi lido em voz alta pela professora estagiária. De seguida, tal como na primeira aplicação didática, os alunos elaboraram uma primeira versão do resumo, seguindo a instrução abaixo transcrita:



Elabora um resumo do que leste, tendo em conta as características deste género textual, apresentando as ideias principais por palavras tuas.

Atenção: O teu texto deve ter entre 140 e 180 palavras.

Figura 2: Instrução da redação do resumo do texto expositivo-informativo

De seguida, os alunos responderam de forma autónoma a um questionário de compreensão do texto (Anexo 14). Este questionário composto por seis itens de escolha múltipla e um de resposta aberta, incide sobre as principais questões que a obra em estudo suscita (obra em que se inspira, aspetos da ação, forma como o sério e o cómico se combinam,

estratégia utilizada para realçar a atualidade do tema). As respostas dos alunos foram recolhidas para tratamento posterior.

Após este momento, procedeu-se à correção do questionário (Anexo 15) e a debate sobre as questões, com vista a uma cabal compreensão do texto e à elaboração de uma segunda versão do resumo.

Tal como na primeira aplicação didática, na primeira versão do resumo, não esperávamos que os alunos elaborassem um resumo completo e eficaz que contemplasse todos os aspetos essenciais do texto base. Já na segunda versão, depois das atividades de compreensão e interpretação do texto expositivo-informativo, é esperado um resumo mais adequado, que cumpra com maior rigor a instrução quanto ao género textual, ou seja, sem exprimir opiniões pessoais, mantendo o tempo e a pessoa gramatical, apresentando apenas as ideias principais por palavras próprias, seguindo a ordem das ideias, não referindo o autor. O resumo deve apresentar um discurso organizado, coerente e que cumpra o número mínimo e máximo de palavras exigido.

4.2.3. - Aplicação Didática III (Texto de opinião)

A terceira aplicação didática, que decorreu no dia dois de junho, tem por base um texto de opinião de Alice Vieira intitulado “As Palavras Desaparecidas”¹, que menciona como comportamentos e regras de boa educação caíram em desuso entre a grande maioria das crianças e jovens, o que se manifesta pela falta de utilização de um pequeno grupo de expressões da língua portuguesa, como por exemplo, «com licença», «desculpe», «obrigado» e «se faz favor» (o respetivo plano de aula encontra-se no Anexo 18). A escolha deste texto de opinião (Anexo 19) não foi aleatória. Para além do tema atual, pertence à mesma autora dos textos abordados nas aulas anteriores. Pretende-se que os alunos tomem consciência de que a obra desta escritora é diversificada, não se limitando a textos dramáticos, como *Leandro, o Rei da Helíria*, estendendo-se, também, a outros géneros textuais, como, por exemplo, o texto de opinião.

Nesta didatização, os alunos seguiram o mesmo processo que realizaram nas primeira e segunda aplicações didáticas, mas tendo como base um texto escrito de um género diferente

¹ VIEIRA, A. (2006). Pezinhos de Coentrada. Pequenas histórias. Casa das Letras, pp.40-42

(texto de opinião) para verificar se o género textual influencia a compreensão e consequente elaboração do resumo.

Inicialmente, a professora estagiária leu o texto de opinião em voz alta e os alunos tinham à sua disposição um glossário com palavras possivelmente desconhecidas. De seguida, os alunos elaboraram uma primeira versão do resumo, de acordo com a seguinte instrução:



Elabora um resumo do que leste, tendo em conta as características deste género textual, apresentando as ideias principais por palavras tuas.

Atenção: O teu texto deve ter entre 140 e 180 palavras

Figura 3: Instrução da redação do resumo do texto de opinião

De seguida, os alunos responderam de forma autónoma a um questionário de interpretação do texto (Anexo 20). Neste questionário, composto por cinco questões de resposta aberta e uma questão de escolha múltipla, os alunos tinham de discernir a opinião da autora sobre o tema, captando a ironia que perpassa por todo o texto.

Posteriormente, procedeu-se à correção do questionário (Anexo 21) e debate em sala de aula, após o que os alunos elaboraram uma segunda versão do resumo do texto.

Sendo esta a terceira aplicação didáctica, é expectável que os alunos revelem uma evolução positiva na redação dos seus resumos, nomeadamente no cumprimento das regras e características do género textual resumo, apresentando as ideias principais do texto por palavras suas, num discurso globalmente organizado e com coerência (Anexo 23).

4.3. Análise de dados e interpretação dos resultados

As produções escritas dos alunos (1.^a e 2.^a versões dos resumos) foram avaliadas com uma média de 1 a 5 em diferentes parâmetros, que aqui relembramos (Anexo 5):

- Respeita as instruções relativas ao género textual;
- Apresenta as ideias principais por palavras próprias;
- Segue a ordem das ideias;
- Apresenta por palavras suas a inter-relação entre as palavras e as imagens (apenas no texto audiovisual);
- Mantém o tempo e a pessoa gramatical;

- Não reproduz diálogos, opiniões pessoais ou refere o autor;
- Produz um discurso globalmente organizado e com coerência;
- Respeita o número de palavras.

As respostas aos questionários de compreensão foram avaliadas como Corretas, Erradas ou Não Respondidas (no caso dos itens de escolha múltipla e de Verdadeiro ou Falso) e como Corretas, Erradas, Não Respondidas ou Incompletas (no caso dos itens de resposta aberta).

4.3.1. Análise das produções do resumo do texto audiovisual

Na primeira aplicação didática, dezasseis alunos realizaram a primeira e a segunda versão do resumo do texto audiovisual. Na primeira versão deste resumo, a média dos resultados foi 2,29 e a mediana foi 2,14, como revela o gráfico abaixo:

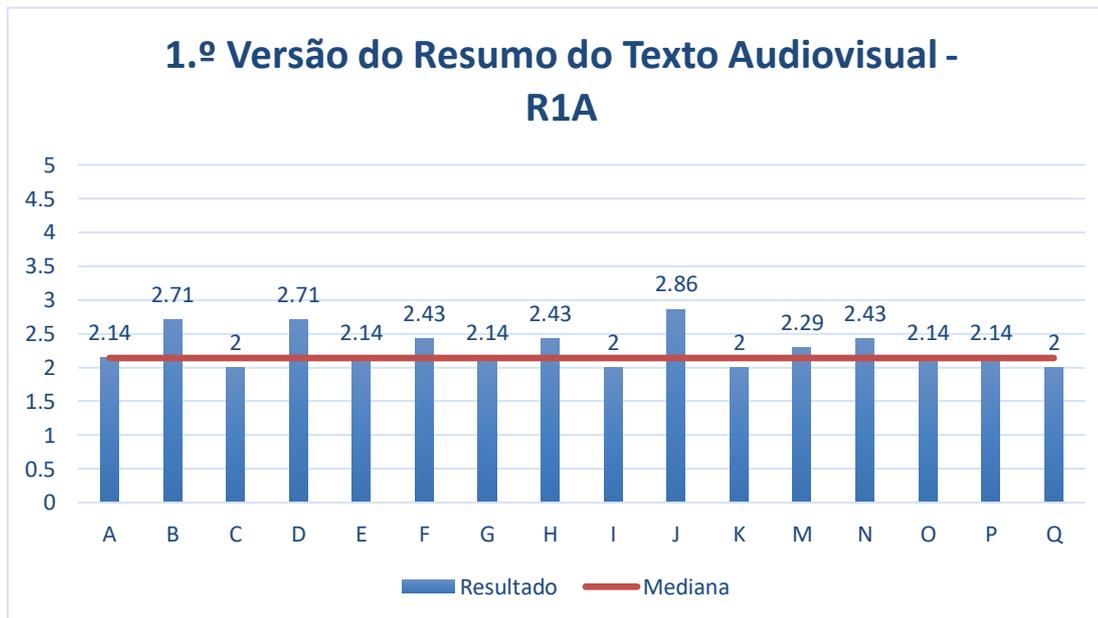


Gráfico 1: Resultado de cada aluno na primeira versão do resumo do texto audiovisual

Como se observa no gráfico, a média e a mediana são de valor negativo, sendo a média mais alta a do aluno J com 2,86, não alcançando nota positiva, e a média mais baixa é 2,

apresentada por 4 alunos (C, I, K e Q) que, para além de expressarem opiniões pessoais, não referem as ideias essenciais do texto. Nesta primeira versão do resumo do texto audiovisual, foi clara a dificuldade dos alunos na sua realização, nomeadamente, nos parâmetros da apresentação das ideias principais por palavras próprias, da inter-relação entre as imagens e as palavras e da manifestação de opinião pessoal, não permitida pelo género textual. Estes resultados negativos, nomeadamente nos dois primeiros parâmetros, revelam a deficiente compreensão do texto audiovisual por parte dos alunos.

Na segunda versão do resumo do texto audiovisual, realizada após trabalho de interpretação do texto, a média dos resultados foi 2,75 e a mediana 2,65. O gráfico 2 mostra esses resultados:

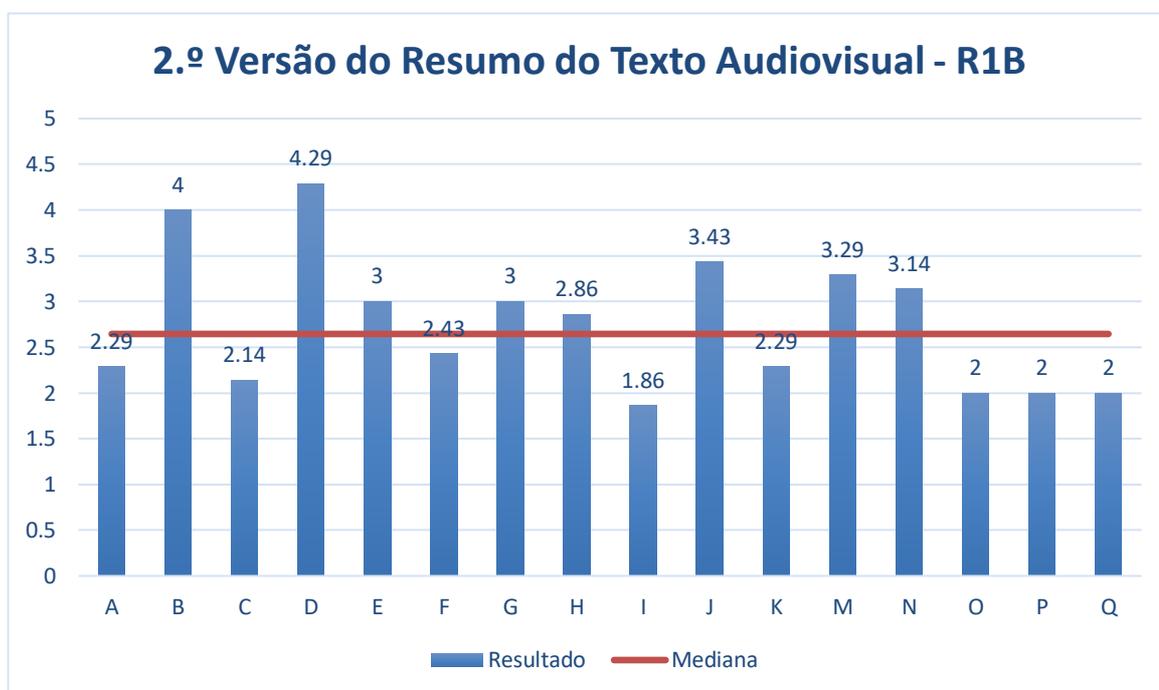


Gráfico 2: Resultado de cada aluno na segunda versão do resumo do texto audiovisual

Como é visível no gráfico, existe uma ligeira subida da média e da mediana nesta segunda versão, embora pouco significativa, pois a maioria dos alunos continua com cotação negativa. No entanto, ao contrário do que ocorre na primeira versão, verificamos que alguns alunos já obtêm uma média positiva (acima de 3), nomeadamente, os alunos B, D, J, M e N. A destacar, a melhoria dos resultados dos alunos B (de 2,71 para 4) e D (de 2,71 para 4,29). Esta subida evidencia que estes alunos beneficiaram da resolução do questionário de compreensão

e conseguiram reter algumas das ideias principais do vídeo, expressando-as por palavras suas, desta vez, sem expor as suas opiniões pessoais.

Na generalidade, as médias aumentaram (mesmo as que se mantêm negativas), com exceção dos alunos F e Q, que mantiveram os valores anteriores, e dos alunos I, O e P, que obtiveram pior resultado. O aluno I, na primeira versão do resumo não apresenta as ideias principais e expressa a sua opinião pessoal e, na segunda versão continua a não apresentar as ideias principais e refere o autor da canção. Ou seja, o aluno apenas descreve o que vê nas imagens do vídeo, sem relacionar a imagem com a letra da canção e sem identificar a mensagem que esta transmite. Passo a exemplificar:

«A música do Miguel Araújo apresenta-nos que as pessoas do vídeo são tímidas, mas em certas partes apresenta-nos elas a olharem para os seus objetos como as sapatilhas de ballet».

Como podemos constatar o aluno refere o autor da canção e não apresenta as ideias principais, daí a nota negativa.

O aluno O refere o objeto textual na segunda versão do seu resumo, o que não aconteceu na sua primeira versão:

«A música tem a mensagem de que temos de perder a timidez e não nos podemos prejudicar por causa desses sentimentos».

4.3.2. Análise dos questionários de compreensão do texto audiovisual

Entre a realização da primeira e da segunda versão do resumo, os alunos responderam autonomamente a um questionário de compreensão do texto audiovisual (Anexo 7) composto por um exercício de afirmações Verdadeiras ou Falsas e três questões de escolha múltipla. Na generalidade, verificou-se maior número de questões corretas do que erradas, como revela a o gráfico 3.

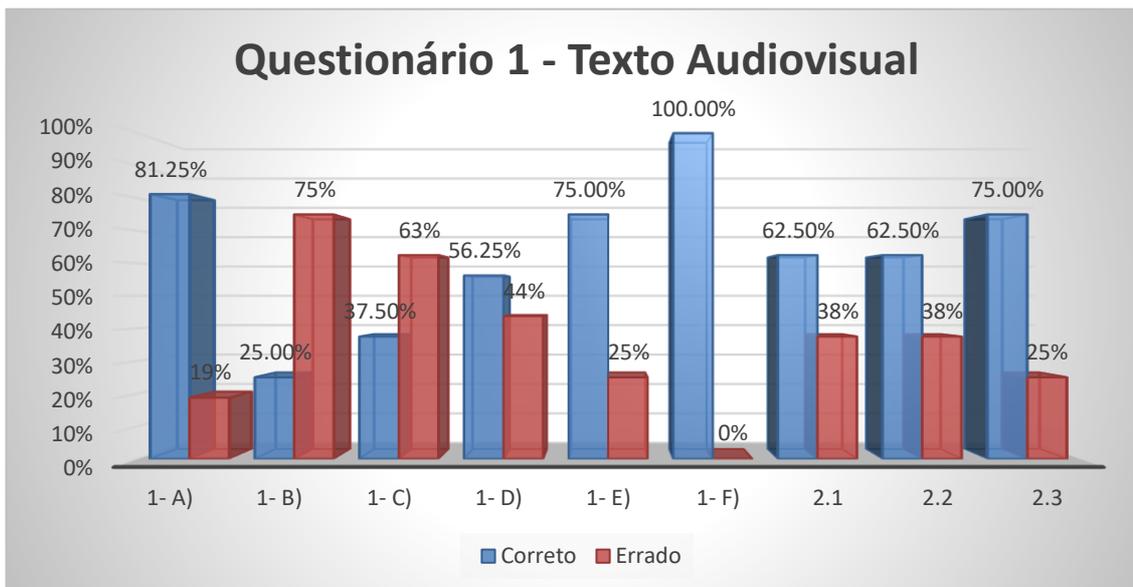


Gráfico 3: Percentagem de alunos com respostas corretas e erradas em cada item do Q1

A maior dificuldade dos alunos observou-se na indicação das afirmações Verdadeiras ou Falsas, nomeadamente, nos itens b) “A adolescente que aparece no vídeo desejava namorar” e c) “As duas senhoras adultas desejavam ter feito coisas diferentes como tocar e dançar”. No item 1.b), doze dos dezasseis alunos erraram e, no item 1.c), dez apontaram erradamente a questão como falsa. Já no item 1.f) “Todas as personagens deste vídeo terão uma noção de si e podem soltar-se e tornar-se uma melhor versão de si próprias”, todos os alunos registaram acertadamente a afirmação como verdadeira.

Nas questões de escolha múltipla, seis alunos não acertaram na opção que completava as frases 2.1 e 2.2, ou seja, 38% da totalidade de alunos. Na questão 2.3, apenas quatro alunos, ou seja, 25% do total, não acertou na opção correta.

Não existiu grande dificuldade por parte dos alunos na resolução das questões de escolha múltipla, uma vez que, encontrando-se nos itens a resposta correta que completava cada uma das frases, os alunos perceberam a que melhor se adequava ao sentido do vídeo. Existiu, sim, maior dificuldade nalguns itens do primeiro exercício, uma vez que, os alunos teriam de perceber se as afirmações eram verdadeiras ou falsas de acordo com o que compreenderam das imagens e da letra da canção, o que implicava operações cognitivas mais complexas. O gráfico abaixo revela o número de respostas corretas e erradas de cada aluno no Q1:

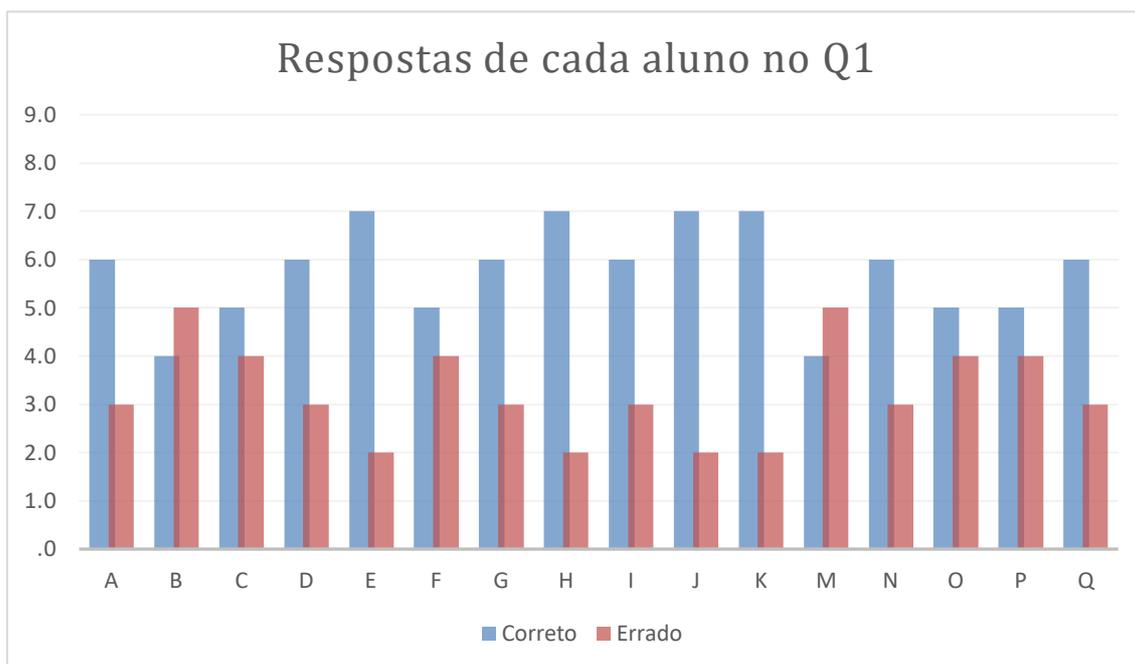


Gráfico 4: Respostas de cada aluno no Q1

Alguns alunos, apesar de terem respondido de forma globalmente correta aos questionários, continuam a apresentar cotação muito baixa na segunda versão dos seus resumos. Por exemplo, o aluno A, acerta em todas as questões do exercício de escolha múltipla e em três das seis questões de tipo Verdadeiro ou Falso. Todavia, sobe apenas a sua média de 2,14 para 2,29 na segunda versão do resumo, ou seja, apesar de acertar nas questões, não demonstra capacidade de elaboração de um resumo satisfatório, o que indica que não é a compreensão textual que constitui uma dificuldade para este aluno, mas a construção do texto.

No entanto, na generalidade, verificou-se uma ligeira subida dos resultados na elaboração da segunda versão dos resumos, embora pouco significativa. Os dados comprovam que alguns alunos beneficiaram com a realização do questionário de compreensão, uma vez que este lhes oferece pistas essenciais sobre o conteúdo a reter do texto audiovisual na elaboração da segunda versão dos resumos.

4.3.3. Análise das produções do resumo do texto expositivo-informativo

A segunda aplicação didática foi realizada por dezassete alunos. A média e a mediana dos resumos do texto expositivo-informativo são claramente positivas, tendo os alunos obtido globalmente melhores resultados, quando comparados com os das restantes didatizações.

Na primeira versão, a média dos resultados foi 3,26 e a mediana 3,43 e não existe

dispersão dos resultados com valores muito baixos ou muito altos.

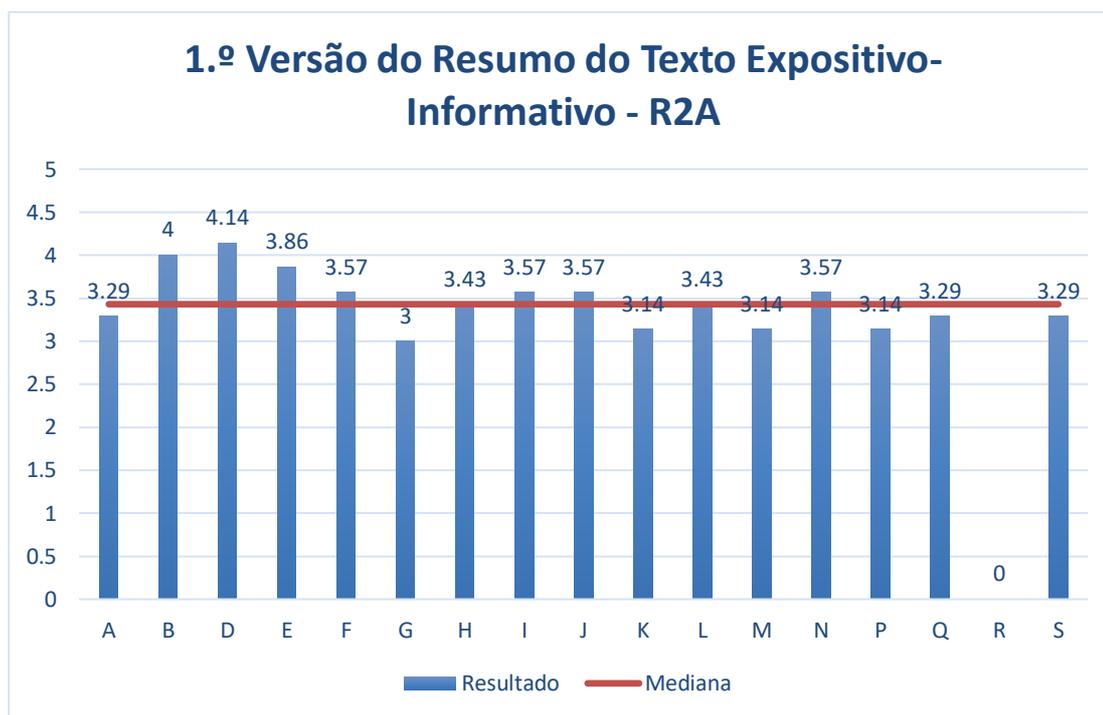


Gráfico 5: Resultado de cada aluno na primeira versão do resumo do texto expositivo-informativo

Nesta primeira versão do resumo, apenas o aluno R apresentou média negativa (0) tendo revelado relutância em realizar a atividade e tendo-se limitado a copiar uma frase do texto original após insistência para que realizasse a atividade. Considerando os restantes alunos, a média mais baixa foi 3 (aluno G) e a mais alta 4,14 (aluno D), o que parece revelar que o texto era mais acessível para os alunos no que diz respeito à compreensão. Nesta aplicação didática os alunos apresentam resultados bastante melhores do que na primeira (texto audiovisual) e os resultados foram bastante consistentes e homogêneos, como se comprova pelo facto de três alunos (A, Q e S) terem média de 3,29 e quatro (F, I, J e N) média de 3,57.

Nos parâmetros avaliados, a maior dificuldade demonstrada pelos alunos envolveu os critérios relativos à apresentação de todas as ideias principais por palavras suas (apresentando apenas algumas), à produção de um discurso globalmente organizado e com coerência, e ao cumprimento do número de palavras exigido. No entanto, todos (à exceção do aluno R) obtiveram nota máxima (5) nos parâmetros “Mantém o tempo e a pessoa gramatical” e “Não reproduz diálogos, opinião pessoal ou refere o autor”.

Na segunda versão verifica-se uma grande evolução dos alunos na realização dos seus resumos, que se reflete na média dos resultados, de 4,07, e na mediana, 4,29. Nesta versão, tal como na primeira, não existe dispersão de resultados com médias muito altas e/ou muito baixas.

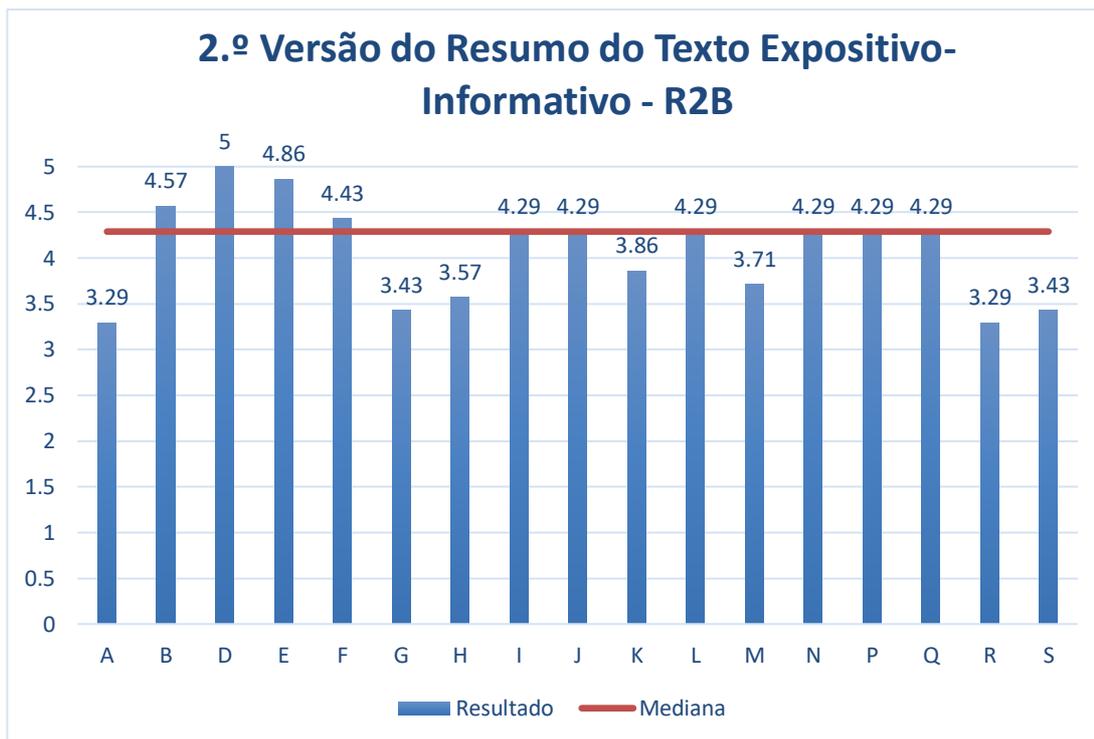


Gráfico 6: Resultado de cada aluno na segunda versão do resumo do texto expositivo-informativo

Na avaliação desta versão do resumo do texto expositivo-informativo, seis alunos (I, J, L, N, P e Q) obtêm uma média de 4,29, e só os alunos A e R revelam maior dificuldade na realização da atividade, atingindo uma média de 3,29. Esta dificuldade manifesta-se na exposição das ideias principais do texto por palavras próprias, uma vez que as apresentaram exatamente como no texto fonte.

O aluno D percebeu cabalmente o objetivo da didatização, cumprindo na íntegra as instruções relativas ao género textual, pelo que obteve a média máxima (5).

Nesta versão, todos os alunos subiram as suas médias, com a exceção do Aluno A, que, para além de ter a média mais baixa, não apresenta nenhuma evolução em relação à primeira versão do resumo, continuando sem referir todas as ideias do texto por palavras próprias, limitando-se a copiá-lo. O aluno R, que apresentou média 0 na primeira versão, melhorou o resultado e obteve aqui 3,29, que, apesar de ser uma das médias mais baixas, revela uma notável evolução. Esta melhoria global de resultados evidencia que o questionário de compreensão proporcionou aos alunos um cabal entendimento do texto base, o que transparece na forma como expõem as suas ideias principais.

4.3.4. Análise dos questionários de compreensão do texto expositivo-informativo

Entre a realização da primeira e da segunda versão do resumo, os alunos, tal como na primeira aplicação didática, responderam autonomamente a um questionário de compreensão do texto expositivo-informativo (Anexo 14) composto por seis itens de escolha múltipla e uma de resposta aberta. Os alunos obtiveram resultados bastante bons neste questionário como revela o gráfico:

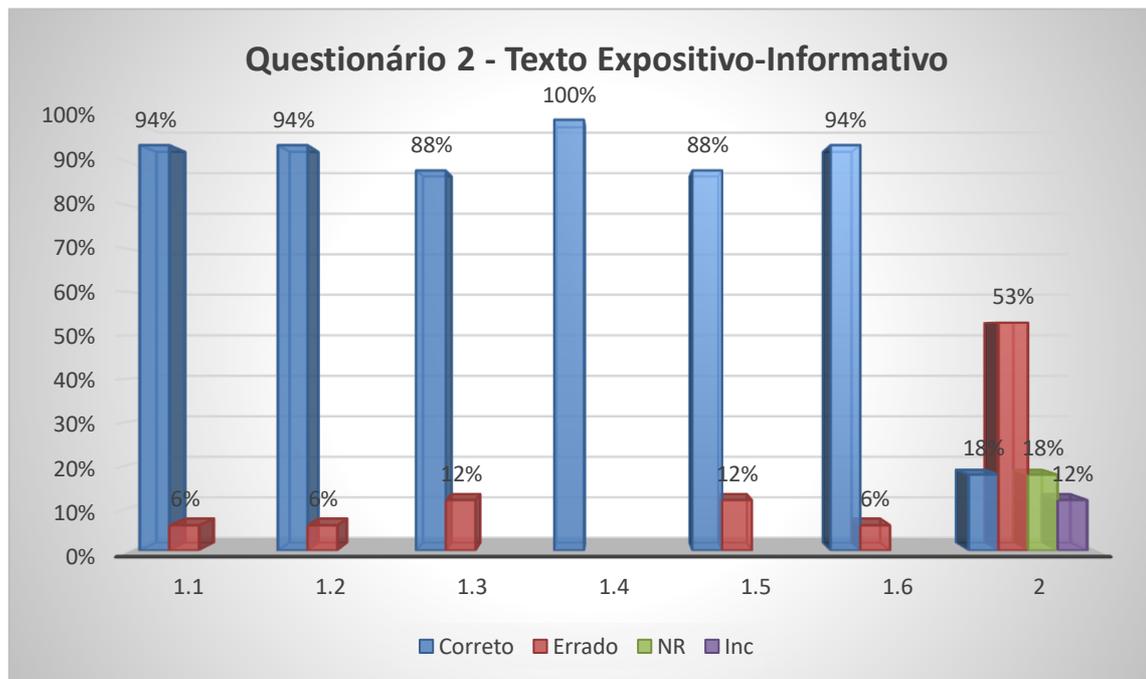


Gráfico 7: Percentagem de alunos com respostas corretas, erradas, incompletas ou não respondidas em cada item do Q2

Como é notório no gráfico 7, a questão que representou maior dificuldade para os alunos foi a questão 2, um item de resposta aberta. A tipologia do item é, muito provavelmente, a razão pela qual há tão poucas respostas corretas, uma vez que envolve por um lado, a produção de discurso próprio e, por outro, mecanismos cognitivos mais complexos (explicar qual a estratégia utilizada no texto *Leandro, o Rei da Helíria*, para realçar a atualidade do tema). Neste caso, apenas três dos dezassete alunos responderam de forma acertada, nove erraram, dois tinham a sua resposta incompleta e três não responderam à questão.

Nas questões de escolha múltipla os resultados foram bastante positivos: somente um aluno errou nas questões 1.1., 1.2. e 1.6. e dois alunos nas questões 1.3. e 1.5. Ou seja, 94% da totalidade de alunos acertou nas questões 1.1., 1.2. e 1.6., tendo a questão 1.4. 100% de respostas corretas. O gráfico abaixo revela o número de respostas corretas, erradas, incompletas ou não respondidas de cada aluno no Q2:

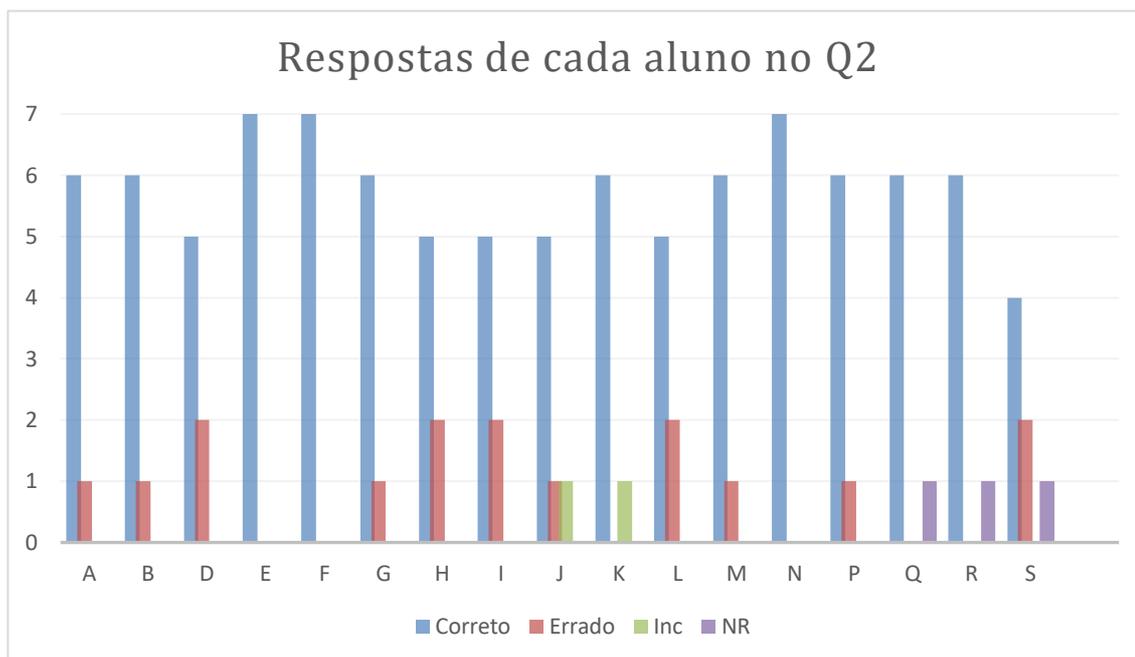


Gráfico 8: Respostas de cada aluno no Q2

O questionário de compreensão do texto expositivo-informativo permitiu perceber o que os alunos compreenderam do texto base. Foi possível verificar que as respostas foram bastante positivas, logo, os alunos compreenderam razoavelmente o texto, tal como se comprovou no resultado da elaboração da primeira versão dos seus resumos em que, se excetuarmos o caso particular do aluno R, a média mais baixa foi de 3 e a mais alta de 4,14. Sendo assim, os resultados dos alunos na elaboração da segunda versão do resumo aumentaram bastante, o que comprova que, ao realizarem o questionário, estes passaram a compreender melhor o texto e as suas ideias principais, uma vez que, ao responderem às questões, terão de refletir sobre o mesmo.

4.3.5. Análise das produções escritas dos alunos sobre o texto de opinião

A terceira e última aplicação didática foi realizada por dezassete alunos. Na primeira versão, a média dos resultados do resumo do texto de opinião foi 3,47 e a mediana 3,29. Embora os resultados sejam positivos, em comparação com o resumo do texto expositivo-informativo, são mais baixos e com alguma dispersão nos resultados mais baixos e mais elevados.

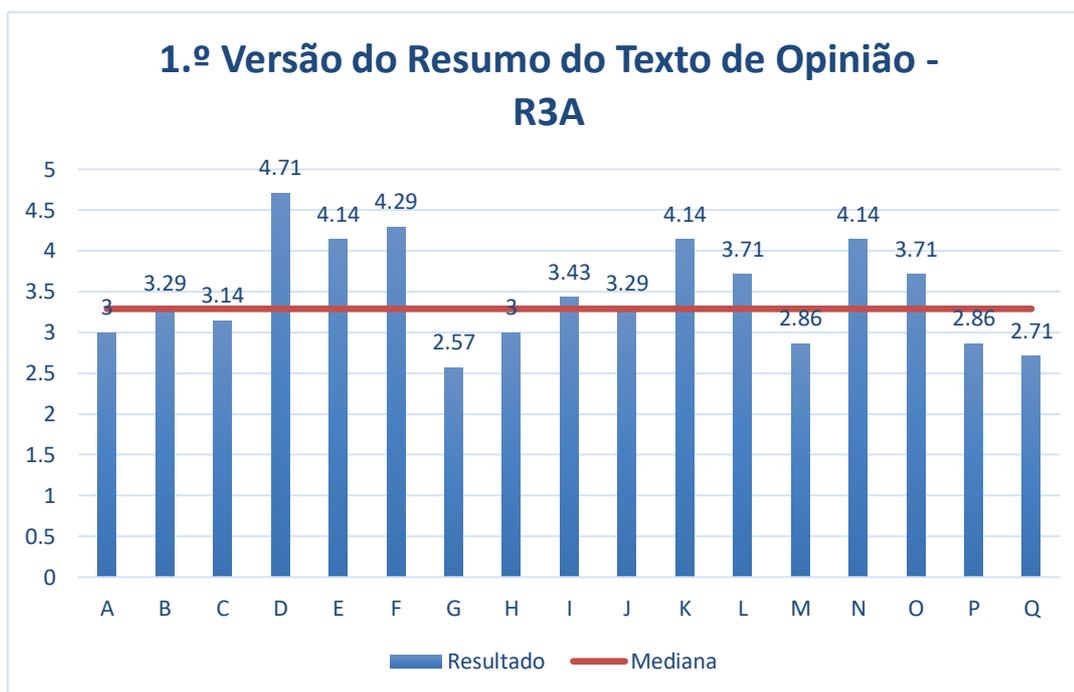


Gráfico 9: Resultado de cada aluno na primeira versão do resumo do texto de opinião

Nesta versão do resumo, o aluno G apresenta a média mais baixa (2,57) e o aluno D a média mais alta (4,71). A média do aluno G justifica-se pelo facto de não apresentar a maioria das ideias veiculadas pelo texto original e por reproduzir tal e qual a opinião da autora utilizando a 1.ª pessoa nos verbos “gosto” e “acho”:

«A tradição já pode não ser o que era, mas o respeitinho é muito bonito e eu gosto. Ninguém mete ordem naquelas crianças. Eu acho que a escola não serve só para ensinar a ler e a escrever».

Os alunos G, M, P e Q apresentam médias negativas, no entanto, três alunos (E, K e N) obtiveram 4,14 na avaliação dos seus resumos. As maiores dificuldades dos alunos na realização deste resumo manifestam-se nos parâmetros “Respeito pelas instruções quanto ao género textual” e “Não reproduz opiniões pessoais ou refere o autor”. Os alunos obtiveram cotações negativas apresentam marcas de subjetividade através do uso dos verbos na 1.ª pessoa do plural, como se pode ver no excerto do texto do aluno M:

«Se pensarmos bem porque haveria alguém de usar estas palavras, já que hoje em dia é tudo nosso e nós somos reis do mundo e todos os outros são nossos súbditos».

Por o texto expor a opinião pessoal da autora, os alunos caíram no deslize de a copiar a como se fosse a própria opinião deles, utilizando a primeira pessoa nos verbos, exatamente como no texto fonte. É evidente que os alunos têm de apresentar as ideias e as opiniões da autora, no entanto, deveriam tê-lo feito alterando o vocabulário e os verbos na 1.^a pessoa, percebendo que certas expressões são utilizadas ironicamente por esta. Por exemplo, quando a autora refere «Por isso acho uma certa graça quando ouço falar de novas disciplinas que as escolas vão, a partir de agora, incluir no currículo dos alunos como, por exemplo, uma coisa chamada «formação cívica». Não sei, evidentemente, qual será o programa – mas espero, espero sinceramente, que comece por ressuscitar, no linguajar comum da gente mais nova, essas expressões desaparecidas», os alunos deveriam apenas referir que há uma nova disciplina incluída no currículo dos alunos, a Formação Cívica e que se espera que esta nova disciplina ressuscite essas palavras “desaparecidas” e incute nos alunos o respeito pelos outros cidadãos, ou seja, as boas regras de educação. Os alunos deveriam apenas apresentar esta ideia essencial, evitando os verbos na 1.^a pessoa, que expressam subjetividade e expressões irónicas da autora.

No parâmetro “Mantém o tempo e a pessoa gramatical” todos os alunos obtiveram a nota máxima (5), no entanto, nos restantes parâmetros, os resultados são muito heterógenos com cotações elevadas, de 5, e muito baixas, de 2.

Na segunda versão existe evolução positiva dos resultados, embora menos acentuada do que a que se verificou no texto expositivo-informativo. A média dos resultados foi 3,73 e a mediana 3,57.



Gráfico 10: Resultado de cada aluno na segunda versão do resumo do texto de opinião

Nesta versão, tal como na primeira, existe dispersão de resultados, observando-se algumas médias muito altas e algumas médias baixas. O aluno P apresenta a média mais baixa (2,86) e o aluno D a média máxima (5), o que também se verificou na segunda versão do resumo do texto expositivo-informativo.

Alguns alunos demonstraram uma evolução apreciável na realização do seu resumo, tais como o aluno G, que, na 1.ª versão, obteve a média mais baixa de 2,57 e que subiu para 3,43; o aluno H, que subiu de 3 para 4,43, e o aluno O, que apresenta uma subida de 3,71, que já era positiva, para 4,71, ou seja, a segunda melhor cotação entre os 17 alunos. Esta evolução pode justificar-se pelo facto de os alunos terem compreendido, através da resolução do questionário, quais eram as ideias essenciais e quais as acessórias, desnecessárias no resumo. Deve salientar-se, por exemplo, as comparações e a adjetivação utilizadas pela autora de forma irónica, de que não pode fazer-se uma leitura literal.

Embora existam algumas subidas significativas, os alunos B, C, F, J, K, L, N pioraram os seus resultados. Analisando ao pormenor, o aluno F foi o que teve a maior queda, desceu de 4,29 para 3,86. Os restantes tiveram descidas pequenas, de 3,29 ou 3,14 para 3, nos alunos B e C, respetivamente.

Esta descida dos resultados deve-se ao não cumprimento das instruções relativas ao género textual, o que se manifesta através da exposição de opinião pessoal (neste caso, a da autora, apresentada como própria); da supressão de algumas ideias principais, que apresentavam na

primeira versão, e da não produção de um discurso globalmente organizado e coerente. Estes alunos não aproveitaram a elaboração do questionário de compreensão e subsequente debate para um melhor entendimento do texto base e para lograrem distinguir o essencial do supérfluo.

4.3.6. Análise dos questionários de compreensão do texto de opinião

Entre a realização da primeira e da segunda versão do resumo, os alunos, tal como nas anteriores aplicações didáticas, responderam autonomamente a um questionário de compreensão do texto de opinião (Anexo 20) composto por sete itens de resposta aberta e um de escolha múltipla, cujos resultados se apresentam no gráfico seguinte:

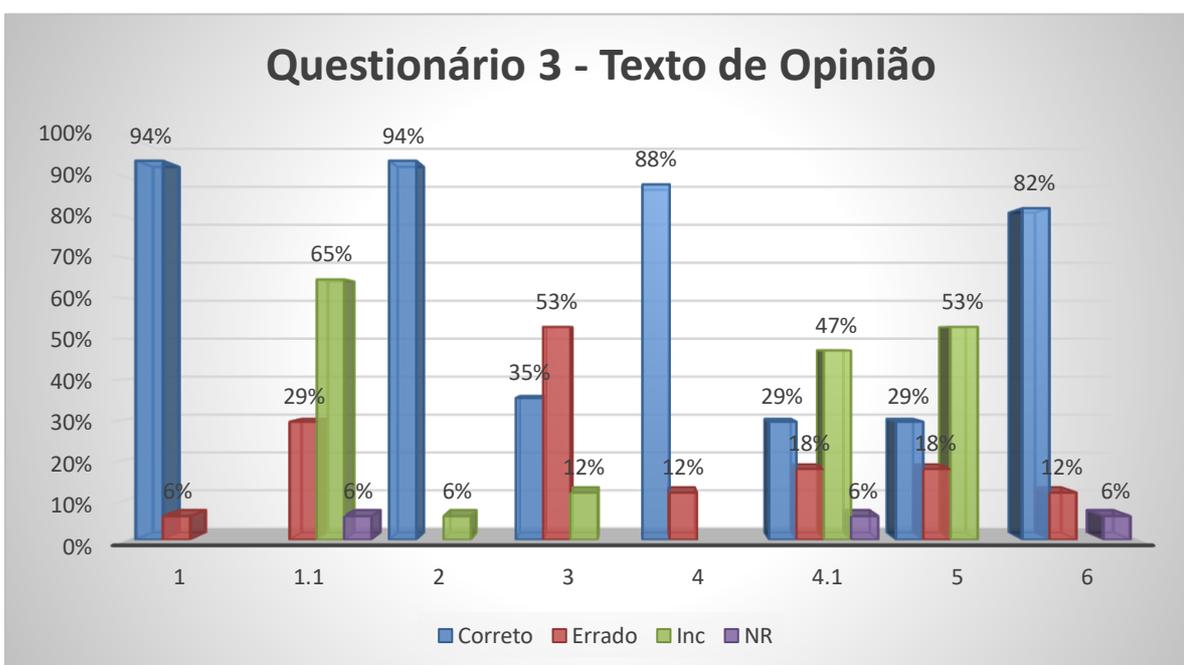


Gráfico 11: Percentagem de alunos com respostas corretas, erradas, incompletas ou não respondidas em cada item do Q3

A maior dificuldade dos alunos observou-se nas questões de resposta aberta, nomeadamente, nos itens 1.1., 3., 4.1. e 5. Na questão 1.1. os alunos tiveram bastante dificuldade em explicar o valor da expressão “palavras desaparecidas”, o que resultou em cinco respostas erradas, um aluno não respondeu e onze respostas incompletas, ou seja, nenhum aluno deu a resposta esperada. Na questão 3, os alunos teriam de explicar porque caíram em desuso as expressões «obrigado», «se faz favor» e «desculpe» de acordo com o texto. Somente seis alunos responderam de forma correta, nove erraram e dois responderam de forma incompleta. Na questão 4.1. repete-se um cenário semelhante, apenas cinco alunos registaram a resposta

correta, três não acertaram, um não respondeu e oito tiveram respostas incompletas. Na questão 5., também nove alunos responderam de forma incompleta, três erraram na sua resposta e 5 alcançaram a resposta correta.

Nas questões de resposta aberta 1. e 2., dezasseis dos dezassete alunos respondem de forma correta, o que equivale a 94% de alunos com respostas acertadas. Também na questão 4., 88% dos alunos atingiram a resposta correta. Na única questão de escolha múltipla, 82% dos alunos respondeu de forma correta, 12% errou na resposta e 6% não respondeu.

O gráfico abaixo revela o número de respostas corretas, erradas, incompletas ou não respondidas de cada aluno no Q3:

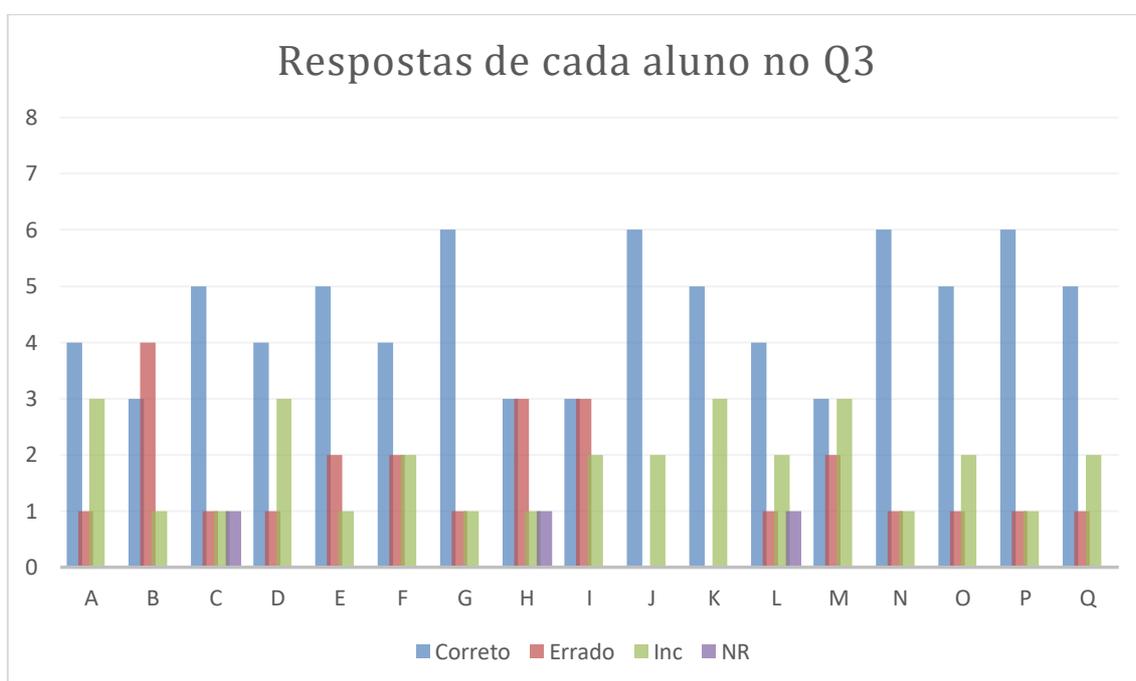


Gráfico 12: Respostas de cada aluno no Q3

O questionário de compreensão do texto de opinião permitiu perceber que os alunos não entenderam na totalidade o conteúdo do texto base, uma vez que, nalguns itens, não dão a resposta correta, o que comprova que algumas ideias do texto não estavam bem compreendidas. Após a correção e debate das questões, o texto base foi mais bem compreendido por parte dos alunos, o que se revelou na melhoria das cotações da segunda versão do resumo. Nesta versão, já alguns alunos alcançaram as médias 4,43, 4,57, 4,71 e até a média máxima, 5 valores. Os restantes resultados, embora superiores aos da primeira versão, poderiam ter sido melhores, se considerarmos que, no questionário, os alunos mostraram ter compreendido o essencial do

conteúdo do texto. No entanto, a redação do texto não foi a mais adequada, ao não cumprirem estritamente as regras de construção do resumo, por exemplo, utilizando a 1.^a pessoa.

4.5. Considerações finais

A pesquisa cujos resultados acabámos de apresentar pretendia responder às seguintes perguntas de investigação: “As limitações ao nível da compreensão de textos condicionam a elaboração adequada de um resumo, isto é, a elaboração adequada de um resumo está dependente de uma compreensão cabal do texto base?”; e “A natureza do texto (escrito ou audiovisual) e o género textual condiciona a compreensão e consequente elaboração do resumo?”.

Neste seguimento, os objetivos da investigação são:

- (i) identificar, no resumo, as inadequações que refletem uma compreensão deficiente do texto base;
- (ii) identificar os principais problemas de interpretação do texto base;
- (iii) verificar se a natureza do texto (audiovisual ou escrito) condiciona a compreensão e elaboração do resumo;
- (iv) verificar se o género textual (texto escrito) condiciona a compreensão e a elaboração do resumo.

Tendo em conta a pesquisa que foi levada a cabo, é possível responder afirmativamente a uma das grandes perguntas de investigação deste relatório: “As limitações do nível da compreensão de textos condicionam a elaboração adequada de um resumo, isto é, a elaboração adequada de um resumo está dependente de uma compreensão cabal do texto base?”. Verificou-se que, na elaboração da segunda versão dos resumos, os alunos evidenciaram uma melhor compreensão do texto original fruto da realização dos questionários de compreensão e subsequente debate, o que parece comprovar que a compreensão da leitura do texto base é uma exigência indispensável na elaboração do resumo.

Em resposta à questão “A natureza do texto (escrito ou audiovisual) e o género textual condiciona a compreensão e consequente elaboração do resumo?”, foi possível concluir, com estas 3 atividades e com os resultados obtidos, que os alunos apresentaram maior dificuldade na elaboração do resumo de um texto audiovisual. Esta dificuldade pode resultar de diferentes causas. Por um lado, podemos aventar que a natureza do texto implica maior complexidade da atividade de o resumir. Por outro lado, as condições de realização do resumo do texto

audiovisual não foram exatamente as mesmas das dos outros textos, uma vez que os alunos não estiveram permanentemente em contacto com o texto, que só viram/ouviram uma vez antes da realização da primeira versão e uma segunda vez antes da segunda produção escrita. Por fim, a seleção textual poderá não ter sido a mais adequada ao ano de escolaridade dos alunos (apesar de constar do manual da disciplina), por se tratar de uma canção cuja mensagem não é literal e cuja interpretação exige o recurso a estratégias cognitivas mais exigentes, o que, conseqüentemente, terá afetado desfavoravelmente a realização da atividade. Assim sendo, não podemos concluir que a natureza audiovisual do texto complexifica a atividade do resumo, uma vez que pode ter sido a complexidade do texto selecionado a estar na origem dessa dificuldade.

Os resultados obtidos nos resumos de textos escritos são notoriamente superiores, quando comparados com os do texto audiovisual.

No âmbito do texto escrito, no entanto, também se observam diferenças no desempenho dos alunos, em função do género textual, o que parece comprovar que o género textual condiciona a compreensão do texto e a elaboração do resumo. Foi notória a maior facilidade dos alunos na escrita do resumo do texto expositivo-informativo, bem como da compreensão do texto base. Os resultados desta aplicação didática parecem confirmar que este género textual é mais acessível para os alunos, quer ao nível da compreensão do texto base, quer ao nível da seleção da informação e da sua reprodução em discurso próprio.

O texto de opinião revelou-se de compreensão mais complicada para os alunos. O facto de a autora usar a ironia para manifestar a sua opinião, não sendo, por isso, permitida uma interpretação literal do texto, pode ter dificultado a sua compreensão plena. Por outro lado, a execução do resumo foi dificultada pelo uso, no texto base, de numerosas marcas de subjetividade, por princípio a excluir de um resumo. O conflito entre as regras canónicas de elaboração de um resumo e as características específicas do texto a resumir parecem ter criado confusão nos alunos, que apresentaram a opinião da autora como se fosse a sua própria opinião, utilizando a primeira pessoa dos verbos, exatamente como no texto fonte.

Em qualquer uma das aplicações didáticas, os alunos melhoraram os seus resultados na elaboração da segunda versão do resumo, após o trabalho sobre o texto base, a partir do questionário de compreensão do mesmo.

Remetendo para os objetivos da minha investigação, “procurar identificar no resumo as inadequações que refletem uma compreensão deficiente do texto base e identificar os principais problemas de interpretação”, foi possível compreender através dos textos dos alunos que as suas maiores dificuldades foram, para além de cumprir as instruções do género textual, não expressar opinião pessoal e apresentar as ideias principais do texto de origem, distinguindo o

essencial do supérfluo. A compreensão das ideias principais foi conseguida através da resolução dos questionários e, subsequente debate em sala de aula dos mesmos, o que resultou numa melhoria da escrita dos seus resumos numa segunda versão. Como tal, há indícios de que as limitações ao nível da compreensão de textos condicionam a elaboração de um resumo adequado, isto é, a elaboração adequada de um resumo está, pelo menos parcialmente, dependente de uma compreensão cabal do texto base.

Conclusão

Ao longo deste relatório foi descrito um estudo de caso científico-didático, aplicado na Escola Secundária com 3.º Ciclo D. Dinis, em Coimbra, numa turma de 7.º ano que teve como desígnio demonstrar como a compreensão do texto base influencia a elaboração do resumo enquanto género textual.

Na generalidade, a análise de dados evidencia uma melhoria significativa na elaboração da segunda versão do resumo, independentemente do género textual ou natureza do texto (escrito e audiovisual).

Apesar do tempo escasso de que dispus para a realização deste estudo (3 tempos letivos de 50min), foi possível identificar quais as maiores dificuldades dos alunos na interpretação e compreensão dos textos base e, conseqüentemente, na elaboração do resumo. Pude, ainda, verificar que os alunos apresentaram maior dificuldade na elaboração do resumo tendo como base um texto audiovisual, em comparação com os resultados obtidos nos resumos de textos escritos. No âmbito dos textos escritos, também verifiquei diferenças no desempenho da realização do resumo, em função do género textual.

Neste sentido, convém referir algumas considerações ao nível das limitações que surgiram durante a realização das aplicações didáticas, nomeadamente, a falta de tempo para a realização destas, o que impossibilita a cabal interpretação e exploração dos textos e a realização de mais atividades práticas no domínio da Escrita.

Do mesmo modo, importa refletir sobre alterações em aplicações didáticas futuras, designadamente, a sua realização mais contínua e com maior durabilidade ao longo do ano, para que seja possível conciliar o desenvolvimento dos conteúdos programáticos com a realização de exercícios escritos e produção de resumos, que facilitem a consolidação e assimilação desses conteúdos.

Por último, considero que a utilização do resumo tem muitas vantagens educativas a ele associadas, em contexto escolar, como instrumento para rever matérias lecionadas, memorizar temáticas escolares e melhorar o desempenho da escrita e da leitura; ou em contexto pessoal no desenvolvimento da compreensão e interpretação de factos, opiniões ou pensamentos.

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, A., TEIXEIRA, C. & SEBASTIÃO, I. (2018). O Resumo de Artigo Científico: Exemplo de um percurso didático em Escrita Académica. In OSÓRIO, P., LEURQUIN, E. & COELHO M., Lugar da Gramática na Aula de Português (pp. 126-147). Dialogarts.
- CASSANY, D. (2007). Afilar el lapicero. Anagram.
- COBRADO, J. (2005). Resumir um Texto – Modos de Fazer. Edições ASA.
- GIASSON, J. (1990). A compreensão na Leitura. Edições ASA.
- GOMES, J. A., RAMOS, A. M. e SILVA, S. R. R. da (2009). Contributos para o estudo do texto dramático e do teatro para crianças em Portugal. Deriva Editores.
- MACHADO, R., LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. (2004). *Resumo*. Parábola.
- MORGADO, J. C. (2012). O Estudo de Caso na Investigação em Educação. De Facto.
- SPINILLO, A. (2009). “Eu Sei Fazer uma História Ficar Pequena” A Escrita de Resumo por Crianças. *Revista Interamericana de Psicologia*, 43(2), 362-373.
- VEIGA-SIMÃO, A. M., FRISON, L. & MACHADO R. (2015). Escrita de Resumos e Estratégias de Autorregulação da Aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, 45(155), 30-55.
- VIANA, F. et al. (2018). O ensino da compreensão leitora. Da teoria à prática pedagógica (2.º Edição). Almedina.
- VIANA, F. & RIBEIRO, I. (2020). Compreensão da leitura. In LER: Leitura, escrita, estratégias para a promoção. Universidade do Minho. <https://ler.pnl2027.gov.pt>
- VIEIRA, A. (2006). Pezinhos de Coentrada. Pequenas histórias. Casa das Letras.

Documentos legislativos e reguladores

Aprendizagens Essenciais. 7º Ano. Português (2018). Direção-Geral da Educação. Disponível em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_7a_ff.pdf [consultado em 20.10.2022]

MARTINS, G. d'O. et al. *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. (2017). Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf [consultado em 7/01/2023].

Webgrafia

União de Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades. <http://uf-eirassaopaulodefrades.pt/> [consultado a 15.10.2022].

Escola Secundária com 3º ciclo D.Dinis (2021). Projeto Educativo 2021-2025. https://esdomdinis.pt/images/docsEscola/Documentos_orientadores/ProjetoEducativo21-25.pdf [consultado em 17.10.2022].

Escola Secundária com 3º ciclo D.Dinis (2021). Projeto Curricular 2021-2022. https://www.esdomdinis.pt/images/docsEscola/Documentos_orientadores/ProjetoCurricular_2_1_22.pdf [consultado em 17.10.2022].

Escola Secundária com 3º ciclo D.Dinis (2021). Projeto de Organização 2021-2022. https://www.esdomdinis.pt/images/docsEscola/Documentos_orientadores/ProjetoOrganiza%C3%A7%C3%A3o_21_22.pdf [consultado em 19.10.2022].

Farias, L. (2022). D. Dinis: por uma escola «sem muros» e com um currículo interdisciplinador. Coimbra Colectiva. https://coimbracolectiva.pt/2022/10/22/d-dinis-por-uma-escola-sem-muros-e-com-um-curriculo-indisciplinador/?fbclid=IwAR3Bj92yIO8QG45J_NmqjcAi69HNSG1AvEFvAKc0t-uIWBIpQKWbypPNNhk [consultado em 25.10.2022]

Manuais

CAMEIRA, C. e ANDRADE, A. (2021). *Mensagens 7*. Texto Editores

PAIVA, A. M., MEIRELES, B., ALMEIDA, G. & JUNQUEIRA S. (2022). *Palavra-chave-Português -7.º ano*. Porto Editora.

COSTA, F., BOM L., JORGE, N. & MAGALHÃES, V. (2022). *Livro Aberto – Português- 7.º ano*. Porto Editora.

DELINDRO, F., CARVALHO, M. & PEREIRA, M. J. (2021). *Ponto.pt – Português- 7.º ano*.
Areal Editores

ANEXOS

Anexo 1 – Questões da atividade de sensibilização e reflexão realizada numa turma de 7.º ano**PESSOAL:**

1. Sinto-me desmotivado quando venho para a escola?
_____ _____
2. Na escola tenho amigos verdadeiros.
_____ _____
3. Gostava de ser melhor do que aquilo que sou.
_____ _____
4. Faço por ser uma melhor versão de mim mesmo a cada dia que passa.
_____ _____
5. Sinto que não dou motivos aos meus enc. de educação para se orgulharem de mim.
_____ _____
6. Sinto-me acarinhado no local em que vivo.
_____ _____
7. É na escola que esqueço os meus problemas.
_____ _____
8. Já magoei alguém e sinto-me culpado por isso.
_____ _____
9. Tenho um segredo que nunca contei a ninguém.
_____ _____
10. Já perdi alguém importante na minha vida.
_____ _____

PROFESSOR

1. Vejo o professor como um amigo.
_____ _____
2. Reconheço que o professor sofre com o mau comportamento dos alunos.
_____ _____
3. Acho que o professor me quer prejudicar.
_____ _____
4. O professor não compreende os nossos problemas.
_____ _____
5. Fico chateado quando o professor me chama a atenção.
_____ _____
6. Importo-me com o que o professor sente.
_____ _____
7. Tento agradar o professor.
_____ _____
8. Respeito o professor.
_____ _____
9. Ajudaria um professor se percebesse que ele precisaria de ajuda.
_____ _____
10. Reconheço que o professor poderá ter problemas iguais aos meus.
_____ _____

SALA DE AULA

1. Os meus problemas influenciam o meu comportamento na sala de aula.
_____ _____
2. Faço um esforço para me portar bem na sala de aula.
_____ _____
3. Acho que o que aprendo na escola em nada servirá para o meu futuro.
_____ _____

4. Interesse-me pelas tarefas que o professor propõe.

_____ _____

5. Reconheço que destabilizo a minha turma, mas não faço nada para mudar.

_____ _____

6. Gosto de irritar o professor na sala de aula.

_____ _____

7. Gostaria de estar noutra turma.

_____ _____

8. Considero os meus colegas melhores do que eu.

_____ _____

9. Se eu fosse professor iria gostar de dar aulas nesta turma.

_____ _____

10. Tentarei melhorar o meu comportamento de forma a criar uma boa relação com a turma e com o professor.

_____ _____

Anexo 2 – Codificação

R1	Resumo do texto audiovisual
R1A	Primeira versão do resumo do texto audiovisual
R1B	Segunda versão do resumo do texto audiovisual
R2	Resumo do texto expositivo-informativo
R2A	Primeira versão do resumo do texto expositivo-informativo
R2B	Segunda versão do resumo do texto expositivo-informativo
R3	Resumo do texto de opinião
R3A	Primeira versão do resumo do texto de opinião
R3B	Segunda versão do resumo do texto de opinião
Q1	Questionário de compreensão do texto audiovisual
Q2	Questionário de compreensão do texto expositivo-informativo
Q3	Questionário de compreensão do texto de opinião

Anexo 3 – Plano de aula sobre o género textual – resumo (com exercícios práticos)**Estágio Pedagógico de Português****Plano de Aula 7****Data: 11/01/2023**

Português

Ano Letivo 2022/2023

Professora Estagiária: Inês Martins**Tempo letivo:** 50 minutos **Início:** 09h30 **Fim:** 10h:20

Género textual - Resumo

7.º ano**Índice:**

- Fundamentação científico-pedagógica;
- Domínios, objetivos e descritores de desempenho;
- Sumário;
- Atividades/Estratégias;
- Roteiro da Aula;
- Referências bibliográficas;
- Anexos.

Fundamentação científico-pedagógica

A presente proposta de planificação destina-se a uma turma de Português do 7.º Ano do Ensino Regular.

A aula fundamentar-se-á na realização de atividades com o objetivo de compreender as regras e as etapas a seguir para a elaboração de um resumo e terminará com a resolução de exercícios práticos sobre este género textual.

O resumo apresenta as ideias principais do texto original pela mesma ordem substituindo as palavras e expressões por outras equivalentes.

O resumo “é um texto sobre texto que, embora não seja apenas uma cópia reduzida do texto base, está fortemente marcado por ele (em termos de sua estrutura e de seu conteúdo). Exatamente por não ser uma cópia é que a paráfrase é algo relevante, sendo necessário dizer com suas próprias palavras o que foi veiculado no texto base” (Spinillo, 2009: 363).

A atividade de resumir é regida por “uma certa lógica” (Machado et al., 2004: 25). Ler o texto original atentamente e compreendê-lo é essencial: “inculcar um saber-fazer imediato que consiste mais em aprender a ler o texto de origem do que a escrever o resumo” (Jomand-Baudry, 1991:110 apud Veiga-Simão et al., 2015: 38). Depois dessa compreensão do texto original, é necessário retirar as ideias principais, tal como referido por Veiga-Simão et al. (2015), manter as questões tratadas nuclearmente no texto e, ao mesmo tempo, saber afastar-se do que é adjacente, quando essa continuidade já é um acessório, não é uma tarefa fácil. Tal pressupõe escrever as ideias principais seguindo a mesma ordem e utilizando palavras próprias.

Neste sentido, pretende-se que o resumo seja “um texto mais breve, informacionalmente fiel e formalmente diferente do texto-origem” (Le Roux, 1989:9, apud Veiga-Simão et al., 2015: 42).

Na presente aula, os alunos ficarão a conhecer e serão capazes de identificar etapas e regras do resumo, bem como serão capazes de resolver os exercícios práticos propostos pela professora em relação a este género textual.

Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho

Leitura

- Identificar o tema e ideias principais.

Educação Literária

- Interpretar os textos em função do género literário: resumo
- Identificar etapas e regras do género textual – resumo

Escrita

- Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade no âmbito de géneros como o resumo.

Lição n.º 54**Sumário**

- Realização de atividades com o objetivo de compreender as regras e as etapas a seguir para a elaboração de um resumo.
- Resolução de exercícios práticos sobre o género textual – resumo.

Atividades/Estratégias

- Questionamento sobre o que significa resumir, nomeadamente, o que significa resumir um texto.
- Apresentação da diferença entre um texto, um conto e um resumo.
- Realização de duas atividades com o propósito de os alunos compreenderem as regras e as etapas a seguir para a elaboração de um resumo.
- Resposta a um questionário de escolha múltipla que reforça a mesma ideia (regras para a elaboração de um resumo).
- Resolução de exercícios práticos: reescrita de frases e escolha do resumo que melhor se adequa aos excertos do livro “O Cavaleiro da Dinamarca”, de Sophia de Mello Breyner.
- Justificação da resposta tendo em conta as regras já conhecidas sobre este género textual.

Roteiro da Aula

Momento 1 (Tempo estimado: 5 minutos): No início da aula, a professora estagiária irá aguardar que os alunos adotem um comportamento adequado e retirem o material da disciplina.

Momento 2 (Tempo estimado: 3 minutos): Assim que os alunos estiverem prontos a iniciar a aula, a professora estagiária irá questionar o que significa resumir, nomeadamente, o que significa resumir um texto, e apresentará a diferença entre um texto, um conto e um resumo.

Momento 3 (Tempo estimado: 20 minutos): De seguida, passar-se-á para a realização de duas atividades. Na primeira atividade, os alunos terão de completar as frases com as expressões apresentadas numa caixa originando as etapas a seguir para a elaboração de um resumo (cf. Anexo I). Na segunda atividade será pedido aos alunos que associem as frases da coluna A ao respetivo sentido da coluna B, de forma a encontrarem as regras para a elaboração deste género

textual (cf. Anexo II). As respostas serão registadas no quadro pela professora estagiária com a colaboração dos alunos.

Momento 4 (Tempo estimado: 5 minutos): Após a realização destas duas atividades, os alunos responderão a um questionário de escolha múltipla que reforça a mesma ideia: as regras para a elaboração de um resumo (cf. Anexo III).

Momento 5 (Tempo estimado: 10 minutos): Posteriormente, passar-se-á para a resolução de exercícios práticos. Os alunos terão de reescrever seis frases, utilizando palavras suas, mantendo apenas a informação essencial (cf. Anexo IV).

Momento 6 (Tempo estimado: 5 minutos): De seguida, será pedido aos alunos que escolham qual dos seguintes resumos (1 ou 2) se adequa melhor aos excertos do livro “O Cavaleiro da Dinamarca”, de Sophia de Mello Breyner e justifiquem as suas respostas tendo em conta as regras que já conhecem deste género textual (cf. Anexo V).

Momento 7 (Tempo estimado: 2 minutos): Concluída a realização de todos os exercícios, a professora estagiária registará o sumário no quadro:

- Realização de atividades com o objetivo de compreender as regras e as etapas a seguir para a elaboração de um resumo.
- Resolução de exercícios práticos sobre o género textual – resumo.

Referências bibliográficas

- ✓ Aprendizagens Essenciais. 7º Ano. Português (2018). Direção-Geral da Educação. Disponível em:
- ✓ CAMEIRA, C. & ANDRADE, A. (2021). *Mensagens 7- Caderno de atividades*. Texto Editores
- ✓ COSTA, F., BOM L., JORGE, N. & MAGALHÃES, V. (2022). *Livro Aberto – Português- 7.º ano*. Porto Editora.
- ✓ DELINDRO, F., CARVALHO, M. & PEREIRA, M. J. (2021). *Ponto.pt – Português- 7.º ano*. Areal Editores
- ✓ MACHADO, R., LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. (2004). *Resumo*. Parábola

- ✓ PAIVA, A. M., MEIRELES, B., ALMEIDA, G. & JUNQUEIRA S. (2022). *Palavra-chave- Português -7.º ano*. Porto Editora.
- ✓ SPINILLO, A. (2009). “Eu Sei Fazer uma História Ficar Pequena” A Escrita de Resumo por Crianças. *Revista Interamericana de Psicologia*, 43(2), 362-373
- ✓ VEIGA-SIMÃO, A. M., FRISON, L. & MACHADO R. (2015). Escrita de Resumos e Estratégias de Autorregulação da Aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, 45(155), 30-55.

Anexo 4 – Exercícios práticos sobre as regras e etapas a seguir para a elaboração de um resumo

1 – Completa as seguintes frases com as expressões abaixo apresentadas.

a extensão do texto	o texto original	as seguintes regras
as ideias principais	a ordem das ideias	

Etapas a seguir para a elaboração de um resumo:

- 1.º- Ler _____ atentamente e compreendê-lo.
- 2.º- Sublinhar _____ de forma a eliminar informação desnecessária ou não essencial.
- 3.º- Reescrever as ideias principais utilizando palavras próprias e não a junção de expressões do texto original, seguindo _____.
- 4.º- Reduzir _____ original a cerca de um terço.
- 5.º- Rever e corrigir o resumo elaborado tendo em conta _____.

2. Associa as frases da coluna A ao respetivo sentido na Coluna B, de forma a encontrares **as regras para a elaboração do resumo**.

A

- a. Reduzir o texto original
- b. Apresenta apenas as ideias principais
- c. Utilizar
- d. Não reproduzir diálogos
- e. Manter o tempo e a pessoa gramatical
- f. Não referir

B

- 1. o autor do texto
- 2. palavras próprias
- 3. a cerca de um terço
- 4. do texto base
- 5. pela mesma ordem que surgem no texto original
- 6. nem opiniões pessoais

Resposta: a- _____; b - _____; c - _____; d - _____; e - _____; f - _____

3 – Assinala com um X, nos itens 3.1 a 3.5, a opção que completa cada afirmação.

3.1 O resumo apresenta

- a) as ideias fundamentais de um texto.
- b) os parágrafos principais de um texto.
- c) as subpartes de um texto.

3.2 Qual o primeiro momento da elaboração de um resumo?

- a) Destaque das ideias principais.
- b) Leitura e compreensão do texto a resumir.
- c) Redação do texto / resumo.

3.3 Num resumo devemos manter

- a) os exemplos do texto original.
- b) o número de parágrafos e a sequência das ideias do texto original.
- c) o número de linhas do texto original.

3.4 Num resumo não se faz referência

- a) às ideias fundamentais.
- b) ao autor do texto
- c) nenhuma das opções

3.5 Habitualmente, um resumo de um texto representa

- a) 1/2 do texto original.
- b) 1/3 do texto original.
- c) 1/4 do texto original.

4- Reescreve as seguintes frases, utilizando palavras tuas, mantendo apenas a informação essencial.

- a) O Artur foi ao mercado e comprou fanecas, carapaus e sardinhas, laranjas e maçãs, batatas, grelos e couves.

- b) Todos os sábados e domingos, vou à beira-mar. Gosto de observar a areia, as rochas e o mar.

- c) O meu irmão, que estava sem nada para fazer, começou a andar de um lado para o outro, aborrecido, e, de repente, saiu da sala e enfiou-se na cozinha e fez umas panquecas divinais.

- d) A mãe ordenou ao Pedro que colocasse a toalha de mesa, pusesse em cima os pratos e os talheres, pousasse os copos e dispusesse os guardanapos.

- e) À noite, as rajadas de vento foram muito fortes, choveu torrencialmente e os trovões ressoaram fortemente.

- f) A Rita pegou no estojo, tirou a esponja, espalhou a base na face, colocou blush, fez um risco muito direito nos olhos com o eyeliner, pegou no batom e pintou os lábios.

5 – Lê atentamente os seguintes excertos.

De seguida, escolhe qual dos seguintes resumos (1 ou 2) se adequa melhor aos excertos do livro “O Cavaleiro da Dinamarca”, de Sophia de Mello Breyner. Justifica a tua resposta tendo em conta as regras que conheces sobre o resumo.

“Até que, certo Natal, aconteceu naquela casa uma coisa que ninguém esperava. Pois, terminada a ceia, o Cavaleiro voltou-se para a sua família, para os seus amigos e para os seus criados e disse:

- Temos sempre festejado e celebrado juntos a noite de Natal. E esta festa tem sido para nós cheia de paz e alegria. Mas de hoje a um ano não estarei aqui.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *O Cavaleiro da Dinamarca*, Porto, Porto Editora, 2017, p. 9

Resumo 1

Certo Natal, aconteceu algo que ninguém esperava. Terminou a ceia e o Cavaleiro anunciou à sua família, amigos e criados que, ao contrário do que acontecera até então, daquele dia a um ano, não estará ali.

Resumo 2

Em determinado Natal, aconteceu algo inesperado. No fim da ceia, o Cavaleiro anunciou às pessoas presentes que, ao contrário do que era costume, daquele dia a um ano, não estaria ali.

Resposta:

“O navio ora virava todo para a esquerda, ora virava todo para a direita, e os marinheiros davam à bomba para que ele não se enchesse de água. O vento rasgava as velas em pedaços e navegavam sem governo ao sabor do mar.

«Ah!» pensava o Cavaleiro. «Não voltarei a ver a minha terra». Mas passados cinco dias o vento amainou, o céu descobriu-se, o mar alisou as suas águas”.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *O Cavaleiro da Dinamarca*, Porto, Porto Editora, 2017, p. 13

Resumo 1

O navio virava todo para a esquerda e para a direita e os navegadores davam à bomba para que não se enchesse de água. O vento rasgou as velas e navegavam sem rumo ao sabor do mar. Segundo a autora, o Cavaleiro acreditou que nunca mais iria ver a sua terra, mas o vento abrandou cinco dias depois.

Resumo 2

A embarcação baloiçava e os navegadores davam à bomba para que não se alagasse. O Cavaleiro acreditava que não voltaria a ver a sua terra, mas o vento abrandou cinco dias depois.

Resposta:

Anexo 5 – Parâmetros de avaliação das produções escritas dos alunos

Avaliação da escrita		Marcas de género					Estrutura e Coesão	Revisão	Avaliação Final
Resumo									
7.º									
N.º	Nome	Respeito pelas instruções quanto ao género textual	Apresenta as ideias principais por palavras suas	Segue a ordem das ideias	Apresenta por palavras suas a inter-relação entre as palavras e as imagens	Não reproduz diálogos, opiniões pessoais ou refere o autor	Produce um discurso globalmente organizado e com coerência	Respeito pelo número de palavras	
1	A								#DIV/0!
2	B								#DIV/0!
3	C								#DIV/0!
4	D								#DIV/0!
5	E								#DIV/0!
6	F								#DIV/0!
7	G								#DIV/0!
8	H								#DIV/0!
9	I								#DIV/0!
10	J								#DIV/0!
11	K								#DIV/0!
12	M								#DIV/0!
13	N								#DIV/0!
14	O								#DIV/0!
15	P								#DIV/0!
16	Q								#DIV/0!
17	R								#DIV/0!

Anexo 6 – Plano de aula – Primeira Aplicação Didática – Resumo de um texto audiovisual**Estágio Pedagógico de Português****Plano de Aula 8****Data: 12/01/2023**

Português
Ano Letivo 2022/2023
Professora Estagiária: Inês Martins
Tempo letivo: 50 minutos Início: 13h25 Fim: 14h:15
1.º Didatização
Atividade de Escrita – Resumo de um texto audiovisual
7.º ano

Índice:

- Fundamentação científico-pedagógica;
- Domínios e objetivos;
- Sumário;
- Atividades/Estratégias;
- Roteiro da Aula;
- Referências bibliográficas;
- Anexos.

Fundamentação científico-pedagógica

A presente proposta de planificação destina-se a uma turma de Português do 7.º Ano do Ensino Regular.

Nesta aula será concluída a realização de atividades sobre o género textual – o resumo –, iniciadas na aula anterior. Ao mesmo tempo, será implementada a primeira didatização da professora estagiária.

No início da aula, será feito o visionamento/escuta da música “Talvez se eu dançasse”, de Miguel Araújo com o intuito dos alunos elaborarem uma primeira versão do resumo desta música. Posteriormente, será solicitado aos alunos a resolução de um questionário de compreensão oral sobre a música e, de seguida, serão debatidas e corrigidas essas mesmas questões.

Por fim, será solicitado aos alunos que elaborem uma segunda versão do resumo, após melhor compreensão da música.

Com esta atividade a professora estagiária pretenderá verificar o quão importante é, para os alunos, a compreensão do texto base na realização do resumo.

Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho

Oralidade

- Compreender e destacar o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta o objetivo da audição e do visionamento.

- Sintetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave.

Escrita

- Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade no âmbito de géneros como o resumo.

- Ordenar e hierarquizar a informação.

- Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.

Lição n.º 55

Sumário

- Realização de uma atividade de escrita: visualização e audição da música “Talvez se eu dançasse” de Miguel Araújo - Elaboração de um resumo da música antes e depois da resolução de um questionário de compreensão/interpretação oral.

Atividades/Estratégias

- Visualização e audição da música “Talvez se eu dançasse” de Miguel Araújo.
- Elaboração individual de um primeiro resumo acerca do que os alunos viram e ouviram, tendo em conta a tomada de notas feita das ideias-chave.

- Recolha dos resumos dos alunos.
- Realização autónoma do questionário de compreensão oral sobre a música.
- Correção e debate acerca das questões de compreensão oral.
- Elaboração do segundo resumo da canção.

Roteiro da Aula

Momento 1 (Tempo estimado: 5 minutos): No início da aula, a professora estagiária irá aguardar que os alunos adotem um comportamento adequado e retirem o material da disciplina.

Momento 2 (Tempo estimado: 8 minutos): Assim que os alunos estiverem prontos a iniciar a aula, a professora estagiária fará uma recapitulação das características do género textual resumo. Posteriormente, será feito o visionamento/escuta da música “Talvez se eu dançasse” de Miguel Araújo (cf. Anexo I).

Momento 3 (Tempo estimado: 10 minutos): De seguida, a professora estagiária pedirá aos alunos para elaborarem um resumo do que viram e ouviram, tendo em conta as características deste género textual, apresentando as ideias principais e a inter-relação entre as imagens e as palavras, sem ultrapassar as 80 palavras (cf. Anexo II).

Momento 4 (Tempo estimado: 10 minutos): Quando todos os alunos terminarem a elaboração do resumo, a professora recolhê-los-á e distribuirá o questionário de compreensão oral da música apresentada para os alunos o realizarem de forma autónoma (cf. Anexo III). Neste questionário os alunos terão de identificar o que a dança representa na música, a ideia transmitida e outros aspetos através de questões de escolha múltipla e da avaliação do valor de verdade de algumas afirmações.

Momento 5 (Tempo estimado: 5 minutos): Após este momento, proceder-se-á à correção e debate acerca das questões (cf. Anexo IV). A professora estagiária registará as respostas no quadro para os alunos corrigirem.

Momento 6 (Tempo estimado: 10 minutos): Por fim, a professora pedirá aos alunos uma nova elaboração do resumo da canção, desta vez, com uma melhor compreensão da mesma (cf. Anexo V).

Momento 7 (Tempo estimado: 2 minutos): Concluída a elaboração do resumo, a professora estagiária recolherá as folhas com a elaboração dos resumos dos alunos e registará o sumário no quadro:

- Realização de uma atividade de escrita: visualização e audição da música “Talvez se eu dançasse” de Miguel Araújo – Elaboração de um resumo da música antes e depois da concretização de um questionário de compreensão oral.

Anexo 7 – Link da canção “Talvez se eu dançasse”, de Miguel Araújo

- <https://www.youtube.com/watch?v=UMTHkr9cnig>

Anexo 8 – Questionário de compreensão do texto audiovisual (Q1)

1- Considerando a mensagem expressa no vídeo, indica se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) O desejo da criança era ser um super-herói. _____
- b) A adolescente que aparece no vídeo desejava namorar. _____
- c) As duas senhoras adultas desejavam ter feito coisas diferentes como tocar e dançar. _____
- d) As personagens no início do vídeo encontram-se felizes. _____
- e) A timidez e a falta de coragem são um dos focos da canção. _____
- f) Todas as personagens deste vídeo têm noção de si e podem soltar-se e tornar-se uma melhor versão de si próprias. _____

2- Selecciona a opção que mais se adequa ao conteúdo do vídeo:

2.1– A dança representa:

- a) a perda da timidez e o desenvolvimento da autoestima
- b) a felicidade momentânea das crianças e dos adultos
- c) o sonho dos mais novos e dos mais velhos
- d) o festejo do aniversário da criança

2.2 – A música transmite a ideia de que:

- a) Os outros duvidarem de nós impede a realização dos sonhos
- b) A falta de dinheiro impede-nos de realizar os sonhos
- c) A nossa consciência e «noção de nós» dificulta a realização dos nossos sonhos
- d) Devemos dar importância ao que os outros pensam de nós

3- Completa a frase com a opção correta, de acordo com o sentido do vídeo.

Muitas vezes, temos vontade de mostrar aos outros _____ ; contudo, a nossa falta de _____ impede-nos de o fazer.

- a) aquilo de que somos capazes...talento
- b) que sabemos dançar.....coragem e autoestima
- c) aquilo de que somos capazes..... coragem e autoestima
- d) que sabemos dançar...talento

Anexo 9 – Correção do questionário de compreensão do texto audiovisual (Q1)

1- Considerando a mensagem expressa no vídeo, indica se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) O desejo da criança era ser um super-herói. **V**
- b) A adolescente que aparece no vídeo desejava namorar. **F**
- c) As duas senhoras adultas desejavam ter feito coisas diferentes como tocar e dançar. **V**
- d) As personagens no início do vídeo encontram-se felizes. **F**
- e) A timidez e a falta de coragem são um dos focos da canção. **V**
- f) Todas as personagens deste vídeo têm noção de si e podem soltar-se e tornar-se uma melhor versão de si próprias. **V**

2- Selecciona a opção que está mais de acordo com o sentido do vídeo.

2.1– A dança representa:

- a) **a perda da timidez e o desenvolvimento da autoestima**
- b) a felicidade momentânea das crianças e dos adultos
- c) o sonho dos mais novos e dos mais velhos
- d) o festejo do aniversário da criança

2.2 – A música transmite a ideia de que:

- a) Os outros duvidarem de nós impede a realização dos sonhos
- b) A falta de dinheiro impede-nos de realizar os sonhos
- c) **A nossa consciência e «noção de nós» dificulta a realização dos nossos sonhos**
- d) Devemos dar importância ao que os outros pensam de nós

3- Completa a frase com a opção correta, de acordo com o sentido do vídeo.

Muitas vezes, temos vontade de mostrar aos outros _____ ; contudo, a nossa falta de _____ impede-nos de o fazer.

- a) aquilo de que somos capazes...talento
- b) que sabemos dançar.....coragem e autoestima
- c) **aquilo de que somos capazes..... coragem e autoestima**
- d) que sabemos dançar...talento

Anexo 10 – Questões corretas ou erradas de cada aluno no Q1

<i>Aluno</i>	<i>1- a)</i>	<i>1- b)</i>	<i>1- c)</i>	<i>1- d)</i>	<i>1- e)</i>	<i>1- f)</i>	<i>2.1</i>	<i>2.2</i>	<i>2.3</i>
<i>A</i>	Correto	Errado	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto
<i>B</i>	Errado	Errado	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Errado	Correto
<i>C</i>	Correto	Errado	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Errado	Correto
<i>D</i>	Correto	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Errado	Correto	Correto
<i>E</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado	Correto	Errado
<i>F</i>	Correto	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Errado	Errado	Correto
<i>G</i>	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado	Correto
<i>H</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado	Correto	Errado
<i>I</i>	Correto	Correto	Correto	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Errado
<i>J</i>	Correto	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto
<i>K</i>	Correto	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto
<i>M</i>	Errado	Errado	Errado	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Correto
<i>N</i>	Correto	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Errado	Correto	Correto
<i>O</i>	Correto	Errado	Correto	Errado	Errado	Correto	Correto	Errado	Correto
<i>P</i>	Correto	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Errado	Errado	Correto
<i>Q</i>	Correto	Correto	Correto	Errado	Errado	Correto	Correto	Correto	Errado

Anexo 11 - Ideias principais do texto audiovisual

- ✚ A timidez e a falta de coragem impedem as personagens do vídeo de realizarem os seus sonhos, uma vez que, todos eles têm consciência e noção de si.
- ✚ No início do vídeo todas as personagens se encontram infelizes porque não se conseguem “soltar”, perder a timidez e serem elas próprias.
- ✚ A criança desejava ser um super-herói.
- ✚ A adolescente desejava o urso de peluche.
- ✚ As duas senhoras adultas desejavam ter feito coisas diferentes como tocar e dançar.
- ✚ A dança representa a perda dessa timidez e o desenvolvimento da autoestima.
- ✚ Todas as personagens do vídeo terão uma noção de si e podem soltar-se e tornarem-se uma melhor versão de si mesmas.

Anexo 12 - Plano de aula – Segunda Aplicação Didática – Resumo de um texto expositivo-informativo**Estágio Pedagógico de Português****Plano de Aula 28****Data: 25/05/2023**

Português

Ano Letivo 2022/2023

Professora Estagiária: Inês Martins**Tempo letivo:** 50 minutos **Início:** 13h25 **Fim:** 14h:15

2.º Didatização

Atividade de Escrita – Resumo de um Texto Expositivo-informativo

7.º ano**Índice:**

- Fundamentação científico-pedagógica;
- Domínios e objetivos;
- Sumário;
- Atividades/Estratégias;
- Roteiro da Aula;
- Referências bibliográficas;
- Anexos.

Fundamentação científico-pedagógica

A presente proposta de planificação destina-se a uma turma de Português do 7.º Ano do Ensino Regular.

A presente aula incidirá na implementação da segunda aplicação didática da professora estagiária, Inês Martins sobre o género textual: o resumo.

O resumo é um género textual muitas vezes utilizado em contexto escolar, uma vez que tem vantagens educativas a ele associadas, nomeadamente, rever matérias lecionadas, memorização de temáticas escolares e melhoramento do desempenho da escrita e leitura. Neste sentido, o resumo é um mecanismo eficaz para garantir uma boa aquisição de conhecimento.

O resumo escolar tem múltiplas vantagens porque promove nos alunos o desenvolvimento intelectual, porque os obriga a distinguir o essencial do supérfluo/dispensável; melhora o crescimento intelectual e expressivo, avaliando as capacidades de compreensão de leitura e expressão dos conteúdos apreendidos dos textos lidos; desenvolve competências a nível de hábitos de leitura e estimula o prazer da escrita e a fidelização das ideias contidas no texto base e incute, em quem resume, o respeito por quem escreve, os autores, e pelos destinatários do resumo.

Nesta aplicação didática, os alunos terão de realizar o mesmo processo utilizado na anterior, mas, desta vez, tendo como base um texto escrito (neste caso expositivo-informativo) para verificar se a natureza do texto influencia a compreensão e conseqüente elaboração do resumo.

No início da aula, a professora estagiária irá ler, em voz alta, o texto expositivo-informativo adaptado de António Gomes, Ana Margarida Ramos e Sara Raquel Reis da Silva, de 2009, extraído de um capítulo intitulado “Contributos para o estudo do texto dramático e do teatro para crianças em Portugal”. Este texto incide numa exposição dos temas abordados no texto dramático “Leandro, o Rei da Helíria”, de Alice Vieira. A escolha deste texto foi muito ponderada e refletida, uma vez que, os alunos têm vindo a abordá-lo nas aulas anteriores à aplicação desta segunda didatização.

De seguida, os alunos terão de, tal como na primeira aplicação didática, elaborar uma primeira versão do resumo do texto expositivo-informativo lido, tendo em conta as características deste género textual, apresentando as ideias principais por palavras suas, cumprindo o mínimo e o máximo de palavras imposto.

Posteriormente, os alunos responderão de forma autónoma a um questionário de compreensão do texto. Neste questionário, terão de identificar, através de seis questões de escolha múltipla e uma questão de resposta aberta,: (i) em que drama shakesperiano é inspirado o texto “Leandro, o Rei da Helíria”, (ii) alguns acontecimentos sobre a história, (iii) de que forma o sério e o cómico se combinam, (iv) qual a estratégia utilizada para realçar a atualidade do tema.

Após este momento, proceder-se-á à correção e debate das questões com vista à elaboração de uma segunda versão do resumo do texto, desta vez, depois de uma melhor compreensão do mesmo.

Seguindo a mesma linha de raciocínio da primeira aplicação didática, na primeira versão do resumo, não é expectável que os alunos elaborem um resumo com um elevado grau de adequação. Já na segunda versão, depois da compreensão e interpretação do texto expositivo-informativo, é esperado um resumo mais adequado, que apresente as ideias principais. Nesta segunda versão do resumo é esperado que os alunos redijam um texto que cumpra integralmente a instrução quanto ao género textual, ou seja, sem exprimir opiniões pessoais, manter o tempo e a pessoa gramatical, apresentar apenas as ideias principais por palavras próprias, seguir a ordem das ideias, não referir o autor e não reproduzir diálogos. O resumo deve apresentar um discurso organizado, coerente e que cumpra o número mínimo e máximo de palavras exigido. Esta elaboração da segunda versão do resumo serve para verificar o quão importante é, para os alunos, a compreensão do texto base na realização do resumo.

Tendo em conta que na primeira aplicação didática foi apresentado um texto audiovisual (canção), nesta segunda será apresentado um texto escrito expositivo-informativo para verificar se a natureza do texto influencia a compreensão e conseqüente elaboração do resumo;

Domínios de Referência e Objetivos

Leitura

- Explicitar o sentido global de um texto;
- Identificar tema(s), ideias principais e factos;
- Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.

Educação Literária

- Interpretar os textos em função do género literário;

Escrita

- Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade no âmbito de géneros como o resumo.
- Ordenar e hierarquizar a informação.
- Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.

Os objetivos desta aula prendem-se com:

- Elaborar uma primeira versão do resumo com base na leitura do texto expositivo-informativo;

- Responder de forma autónoma a um questionário de compreensão do texto;
- Corrigir e debater as questões com vista à elaboração de uma segunda versão do resumo do texto, desta vez, após uma melhor compreensão do mesmo.
- Verificar o quão importante é, para os alunos, a compreensão do texto base na realização do resumo.

Lição n.º 116

Sumário

- Realização de uma atividade de escrita: leitura, em voz alta, de um texto expositivo-informativo. Elaboração de um resumo do texto antes e depois da resolução e correção de um questionário de compreensão.

Atividades/Estratégias

- Leitura, em voz alta, do texto expositivo-informativo, adaptado de António Gomes, Ana Margarida Ramos e Sara Raquel Reis da Silva;
- Elaboração individual de uma primeira versão do resumo do texto lido, tendo em conta as características deste género textual;
- Recolha dos resumos dos alunos;
- Realização autónoma de um questionário de compreensão do texto;
- Correção e debate das questões de compreensão;
- Elaboração da segunda versão do resumo do texto expositivo-informativo.

Roteiro da Aula

Momento 1 (Tempo estimado: 5 minutos): No início da aula, a professora estagiária irá aguardar que os alunos adotem um comportamento adequado e retirem o material da disciplina.

Momento 2 (Tempo estimado: 5 minutos): Assim que os alunos estiverem prontos a iniciar a aula, a professora estagiária explicará a atividade a realizar na presente aula e pedirá aos alunos que recapitem as características e regras do género textual – resumo. Posteriormente, a professora fará leitura, em voz alta, do texto expositivo informativo (Anexo I).

Momento 3 (Tempo estimado: 10 minutos): De seguida, a professora estagiária pedirá aos alunos para elaborarem uma primeira versão do resumo do texto lido, tendo em conta as características deste género textual, apresentando as ideias principais por palavras suas, cumprindo o mínimo e o máximo (140 a 180) de palavras imposto (Anexo II).

Momento 4 (Tempo estimado: 8 minutos): Quando todos os alunos terminarem a elaboração do resumo, a professora recolherá os mesmos e distribuirá o questionário de compreensão do texto para os alunos o realizarem de forma autónoma (cf. Anexo III). Neste questionário os alunos terão de identificar: (i) em que drama shakesperiano é inspirado o texto “Leandro, o Rei da Helíria”, (ii) alguns acontecimentos sobre a história, (iii) de que forma o sério e o cómico se combinam, (iv) qual a estratégia utilizada para realçar a atualidade do tema através de seis questões de escolha múltipla e uma questão de resposta aberta.

Momento 5 (Tempo estimado: 10 minutos): Após este momento e da professora recolher as respostas dos alunos, proceder-se-á à correção e debate das questões (cf. Anexo IV). A professora estagiária registará as respostas no quadro para os alunos corrigirem nas suas fichas.

Momento 6 (Tempo estimado: 10 minutos): Por fim, a professora pedirá aos alunos uma nova elaboração do resumo do texto expositivo-informativo, desta vez, após uma melhor compreensão da mesma (cf. Anexo V) para verificar o quão importante é, para os alunos, a compreensão do texto base na realização do resumo.

Momento 7 (Tempo estimado: 2 minutos): Concluída a elaboração do resumo, a professora estagiária recolherá as folhas com a segunda versão do resumo dos alunos e registará o sumário no quadro:

- Realização de uma atividade de escrita: leitura, em voz alta, de um texto expositivo-informativo - Elaboração de um resumo do texto antes e depois da resolução e correção de um questionário de compreensão.

Referências bibliográficas

- SPINILLO, A. (2009). “Eu Sei Fazer uma História Ficar Pequena” A Escrita de Resumo por Crianças. *Revista Interamericana de Psicologia*, 43(2), 362-373
- VEIGA-SIMÃO, A. M., FRISON, L. & MACHADO R. (2015). Escrita de Resumos e Estratégias de Autorregulação da Aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, 45(155), 30-55

Anexo 13 – Texto expositivo-informativo

Lê atentamente o seguinte texto expositivo-informativo e sublinha as ideias principais.

Alice Vieira nasceu em 1943, em Lisboa e é uma das mais relevantes autoras da literatura portuguesa para jovens. O texto, *Leandro, o Rei da Helíria*, escrito para ser encenado pelo Teatro Experimental de Cascais, parte do conto tradicional *A Comida sem sal* e constrói um enredo inspirado no drama shakespeariano *King Lear* onde são tratados temas como: a aparência e a essência, o autoconhecimento¹ e heteroconhecimento², a ingratidão e a dificuldade de superar o egocentrismo³ e a vaidade, para se chegar à verdade. Do mesmo modo que as origens da história do rei Lear remontam à antiga mitologia britânica e que vários textos, sobre a mesma matéria, em Inglaterra, antecederam a famosa peça de Shakespeare, também neste caso se foi buscar a uma narrativa popular a base para *Leandro, Rei da Helíria*.

«Morreu o rei. O que tinha o poder. O que era senhor do reino da Helíria. Ficou apenas o que havia por baixo da coroa. Ou seja: um pobre diabo igual a todos nós...» (p.72). Bastaria esta fala do Bobo, na cena II do 2.º ato, para confirmar a história de Leandro como base para um discurso sobre a psicologia e o destino humanos, partindo de uma situação típica e semelhante à de inúmeros contos maravilhosos: um pai decide repartir o reino pelas filhas e põe-nas à prova, acabando, contudo, por deserdar a mais nova. Esta vem relevar-se, afinal, como a única que era merecedora da sua generosidade. Vítima do próprio orgulho e castigado pela sua cegueira, o rei expia⁴ as culpas mergulhando na miséria, até ser finalmente salvo e perdoado pela filha mais nova, entretanto reencontrada.

Deste modo, e tal como em *King Lear*, aborda-se a cegueira e o autoconhecimento, a falsa e a verdadeira visão, a incapacidade de conhecer os outros provocada pelo orgulho pessoal. Leandro tem de passar pela condição de homem miserável, louco e cego, para finalmente aceder à máxima visão: o conhecimento de si e dos outros, o saber distinguir o verdadeiro do falso afeto, o amor de Violeta da bajulação⁵ de Hortênsia e Amarílis. (elogios interesseiros e falsos)

Que elementos fazem, então, desta parábola⁶ sobre o poder e a sua perda, uma peça teatral para os mais novos, em que o sério e o cómico se combinam? Em primeiro lugar, os diálogos puros e genuínos, mas vivos, a que a ficção juvenil de Alice Vieira nos habituara. Em segundo lugar, o recurso ao canto e ao cómico de linguagem, de situações e de personagem (o contraste entre um rei louco e um bobo sábio; o impagável Simplício; o pastor).

Finalmente, os momentos em que o Bobo se dirige diretamente ao público, num discurso que procura aproximar o passado do presente («vossas ruas» e «corredor do metropolitano», p.68) realçam a atualidade do tema.

Texto Adaptado de Gomes, J. A., Ramos, A. M. e Silva, S. R. R. da (2009). Contributos para o estudo do texto dramático e do teatro para crianças em Portugal

Glossário: autoconhecimento¹: conhecimento de si próprio; heteroconhecimento²: conhecimento dos outros; egocentrismo³: exaltação excessiva da própria personalidade; expia⁴: redime/repara um erro; bajulação⁵: elogio exagerado e interesseiro ; parábola⁶: pequena narrativa cujos elementos são eventos e factos da vida quotidiana que transmitem uma lição moral;

Anexo 14 – Questionário de compreensão do texto expositivo-informativo (Q2)

1 – Selecciona a opção correta que completa a frase, de acordo com o texto expositivo que leste.

1.1 – O texto *Leandro, o Rei da Helíria* é inspirado...

- a) no drama shakesperiano António e Cleópatra.
- b) no drama shakesperiano Romeu e Julieta.
- c) no drama shakesperiano *King Lear*.
- d) no drama shakesperiano Júlio César.

1.2 – Nesta história, um pai decide repartir o reino pelas filhas e põe-nas à prova, daí resultando...

- a) no deserdar da filha mais velha.
- b) no deserdar da filha mais nova.
- c) no deserdar da filha do meio.
- d) no deserdar de todas as filhas.

1.3– No final, esta filha deserdada revela-se...

- a) a única merecedora da bondade do pai.
- b) a única culpada do que aconteceu no reino.
- c) vingativa em relação ao que o pai lhe fez.
- d) maldosa em não querer falar com o pai.

1.4 – O rei, castigado pela sua _____, redime as culpas até ser perdoado pela filha _____.

- a) cegueira e miséria.....mais nova.
- b) condição psicológica.....mais velha.
- c) cegueira e miséria.....mais velha.
- d) condição psicológica.....mais nova.

1.5 – O rei Leandro tem de passar pela condição de homem miserável, louco e cego, para alcançar o conhecimento de si e dos outros e saber distinguir...

- a) o amor verdadeiro (de Hortênsia) do falso afeto (de Violeta e de Amarílis).
- b) o amor verdadeiro (de Amarílis) do falso afeto (de Violeta e de Hortênsia).
- c) o amor verdadeiro (de Violeta) do falso afeto (de Hortênsia e de Amarílis).
- d) o amor verdadeiro (de Violeta e da Amarílis) do afeto falso (de Hortênsia).

1.6 – Nesta peça teatral *Leandro, o Rei da Helíria*, o sério e o cómico combinam porque os diálogos são puros e genuínos, utiliza-se linguagem cómica e situações como o contraste entre...

- a) um rei sábio e um bobo louco.
- b) um rei louco e um bobo sábio.
- c) um conselheiro louco e um rei sábio.
- d) um conselheiro sábio e um rei louco.

2 – Qual é a estratégia utilizada para realçar a atualidade do tema?

Anexo 15- Correção do questionário de compreensão do texto expositivo-informativo (Q2)

1 – Selecciona a opção correta que completa a frase, de acordo com o texto expositivo que leste.

1.1 – O texto *Leandro, o Rei da Helíria* é inspirado...

- a) no drama shakesperiano António e Cleópatra.
- b) no drama shakesperiano Romeu e Julieta.
- c) no drama shakesperiano *King Lear*.**
- d) no drama shakesperiano Júlio César.

1.2 – Nesta história, um pai decide repartir o reino pelas filhas e põe-nas à prova, daí resultando...

- a) no deserdar da filha mais velha.
- b) no deserdar da filha mais nova.**
- c) no deserdar da filha do meio.
- d) no deserdar de todas as filhas.

1.3– No final, esta filha deserdada revela-se...

- a) a única merecedora da bondade do pai.**
- b) a única culpada do que aconteceu no reino.
- c) vingativa em relação ao que o pai lhe fez.
- d) maldosa em não querer falar com o pai.

1.4 – O rei, castigado pela sua _____, redime as culpas até ser perdoado pela filha _____.

- a) cegueira e miséria.....mais nova.**
- b) condição psicológica.....mais velha.
- c) cegueira e miséria.....mais velha.
- d) condição psicológica.....mais nova.

1.5 – O rei Leandro tem de passar pela condição de homem miserável, louco e cego, para alcançar o conhecimento de si e dos outros e saber distinguir...

- a) o amor verdadeiro (de Hortênsia) do falso afeto (de Violeta e de Amarílis).
- b) o amor verdadeiro (de Amarílis) do falso afeto (de Violeta e de Hortênsia).
- c) o amor verdadeiro (de Violeta) do falso afeto (de Hortênsia e de Amarílis).**
- d) o amor verdadeiro (de Violeta e da Amarílis) do afeto falso (de Hortênsia).

1.6 – Nesta peça teatral *Leandro, o Rei da Helíria*, o sério e o cómico combinam porque os diálogos são puros e genuínos, utiliza-se linguagem cómica e situações como o contraste entre...

- a) um rei sábio e um bobo louco.
- b) um rei louco e um bobo sábio.**
- c) um conselheiro louco e um rei sábio.
- d) um conselheiro sábio e um rei louco.

2 – Qual é a estratégia utilizada para realçar a atualidade do tema?

Resposta: A estratégia utilizada para realçar a atualidade do tema consiste nos momentos em que o Bobo se dirige diretamente ao público, num discurso que procura aproximar o passado do presente.

Anexo 16 – Questões corretas, erradas, incompletas ou não respondidas de cada aluno no Q2

<i>Aluno</i>	<i>1.1</i>	<i>1.2</i>	<i>1.3</i>	<i>1.4</i>	<i>1.5</i>	<i>1.6</i>	<i>2</i>
<i>A</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado
<i>B</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado
<i>D</i>	Correto	Correto	Errado	Correto	Correto	Correto	Errado
<i>E</i>	Correto						
<i>F</i>	Correto						
<i>G</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado
<i>H</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado	Correto	Errado
<i>I</i>	Errado	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado
<i>J</i>	Correto	Correto	Errado	Correto	Correto	Correto	Incompleto
<i>K</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Incompleto
<i>L</i>	Correto	Errado	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado
<i>M</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado
<i>N</i>	Correto						
<i>P</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado
<i>Q</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Não Respondeu
<i>R</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Correto	Não Respondeu
<i>S</i>	Correto	Correto	Correto	Correto	Errado	Errado	Não Respondeu

Anexo 17- Ideias principais do texto expositivo-informativo

- ✚ Alice Vieira é uma das mais consideráveis/destacadas/notáveis autoras da literatura portuguesa para jovens. O texto, desta mesma autora, *Leandro, o Rei da Helíria*, parte do conto tradicional *A Comida sem sal* e é inspirado/influenciado no/pelo drama shakespeariano *King Lear*.
- ✚ Nesta história, um pai decide repartir o reino pelas filhas e põe-nas à prova, resultando no deserdar da mais nova. No final, esta revela-se a única merecedora da generosidade/bondade do pai.
- ✚ O rei, castigado pela sua cegueira e miséria, redime as culpas até ser perdoado pela filha mais nova.
- ✚ Tal como em *King Lear*, aborda-se a cegueira e o autoconhecimento, a falsa e a verdadeira visão e a incapacidade de conhecer os outros provocada pelo orgulho pessoal.
- ✚ O rei Leandro tem de passar pela condição de homem miserável, louco e cego, para alcançar o conhecimento de si e dos outros, saber distinguir o amor verdadeiro (da Violeta) do falso afeto (de Hortênsia e Amarílis).
- ✚ Os diálogos puros e genuínos, o recurso ao cómico de linguagem, de situação e de personagem são características que fazem desta peça uma peça adaptada aos mais novos.
- ✚ O Bobo dirige-se diretamente ao público num discurso que procura aproximar o passado do presente realçando a atualidade do tema.

Anexo 18- Plano de aula – Terceira Aplicação Didática – Resumo de um texto de opinião

Estágio Pedagógico de Português

Plano de Aula 29

Data: 02/06/2023

Português

Ano Letivo 2022/2023

Professora Estagiária: Inês Martins

Tempo letivo: 50 minutos **Início:** 13h25 **Fim:** 14h:15

3.º Didatização

Atividade de Escrita – Resumo de um Texto de Opinião

7.º ano

Índice:

- Fundamentação científico-pedagógica;
- Domínios e objetivos;
- Sumário;
- Atividades/Estratégias;
- Roteiro da Aula;
- Referências bibliográficas;
- Anexos.

Fundamentação científico-pedagógica

A presente proposta de planificação destina-se a uma turma de Português do 7.º Ano do Ensino Regular.

A presente aula incidirá na implementação da terceira aplicação didática da professora estagiária, Inês Martins, sobre o género textual: o resumo.

O resumo é um género textual muitas vezes utilizado em contexto escolar, uma vez que, tem vantagens educativas a ele associadas, nomeadamente, rever matérias lecionadas, memorização de temáticas escolares e melhoramento do desempenho da escrita e leitura. Neste sentido, o resumo é um mecanismo eficaz para garantir uma boa aquisição de conhecimento.

O resumo escolar tem múltiplas vantagens porque promove nos alunos o desenvolvimento intelectual, porque os obriga a distinguir o essencial do supérfluo/dispensável; melhora o crescimento intelectual e expressivo, avaliando as capacidades de compreensão de leitura e expressão dos conteúdos apreendidos dos textos lidos; desenvolve competências a nível de hábitos de leitura e estimula o prazer da escrita e a fidelização das ideias contidas no texto base e consciencializa em quem resume, o respeito por quem escreve, os autores, e pelos destinatários do resumo.

Nesta aplicação didática, os alunos terão de realizar o mesmo processo utilizado nas anteriores, mas, desta vez, tendo como base um texto de opinião para verificar se o género textual influencia a compreensão e conseqüente elaboração do resumo.

No início da aula, a professora estagiária irá ler, em voz alta, o texto de opinião de Alice Vieira intitulado “As Palavras Desaparecidas” de 2006, extraído do livro “Pezinhos de Coentrada – Pequenas histórias” que menciona como comportamentos e regras de boa educação caíram em desuso da grande maioria das crianças e jovens, evidenciados pela falta de utilização de um pequeno grupo de expressões decorrentes da língua portuguesa, como por exemplo, «com licença», «desculpe», «obrigado» e «se faz favor». A escolha deste texto de opinião assenta, para além da atualidade do tema, pertencer à autora Alice Vieira. Pretende-se que os alunos verifiquem e constatem que esta escritora não escreve apenas textos dramáticos como “Leandro, o Rei da Helíria”, abordado nas aulas anteriores, mas, também, outros géneros textuais, como este texto de opinião, ou seja, tenciona-se que os alunos conheçam diferentes vertentes e géneros textuais da mesma autora.

De seguida, os alunos terão de, tal como em aplicações didáticas anteriores, elaborar uma primeira versão do resumo do texto de opinião lido, tendo em conta as características deste género textual, apresentando as ideias principais, por palavras suas, cumprindo o mínimo e o máximo de palavras imposto.

Posteriormente, os alunos responderão de forma autónoma a um questionário de compreensão do texto. Neste questionário, terão de identificar, através de cinco questões de resposta aberta e uma questão de escolha múltipla: (i) as palavras “desaparecidas”, na opinião

da autora; (ii) qual o valor desta designação; (iii) as ações que são ironicamente sugeridas para substituir a expressão «com licença», (iv) a causa do desuso das expressões «obrigado», «se faz favor» e «desculpe»; (v) a nova disciplina que as escolas incluíram no currículo dos alunos e (vi) o que espera a autora desta disciplina.

Após este momento, proceder-se-á à correção e debate das questões com vista à elaboração de uma segunda versão do resumo do texto, desta vez, depois de uma melhor compreensão do mesmo.

Seguindo a mesma linha de raciocínio das aplicações didáticas anteriores, na primeira versão do resumo, não é expectável que os alunos elaborem um resumo com um elevado grau de adequação. Já na segunda versão, depois da compreensão e interpretação do texto expositivo-informativo, é esperado um resumo mais bem conseguido, que apresente as ideias principais. Nesta segunda versão do resumo é esperado que os alunos redijam um texto que cumpra integralmente a instrução quanto ao género textual, ou seja, sem exprimir opiniões pessoais, manter o tempo e a pessoa gramatical, apresentar apenas as ideias principais por palavras próprias, seguir a ordem das ideias, não referir o autor e não reproduzir diálogos. O resumo deve apresentar um discurso organizado, coerente e que cumpra o número mínimo e máximo de palavras exigido. Esta elaboração da segunda versão do resumo serve para verificar o quão importante é, para os alunos, a compreensão do texto base na realização do resumo.

Tendo em conta que na segunda aplicação didática foi apresentado um texto escrito expositivo-informativo, nesta terceira e última será apresentado um texto escrito de opinião para verificar se o género textual influencia a compreensão e conseqüente elaboração do resumo;

Domínios de Referência e Objetivos

Leitura

- Explicitar o sentido global de um texto;
- Identificar tema(s), ideias principais e factos;
- Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.

Educação Literária

- Interpretar os textos em função do género literário;

Escrita

- Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade no âmbito de géneros como o resumo.

- Ordenar e hierarquizar a informação.
- Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.

Os objetivos desta aula prendem-se com:

- Elaborar uma primeira versão do resumo com base na leitura do texto de opinião;
- Responder de forma autónoma a um questionário de compreensão do texto;
- Corrigir e debater as questões com vista à elaboração de uma segunda versão do resumo do texto, desta vez, após uma melhor compreensão do mesmo.
- Verificar o quão importante é, para os alunos, a compreensão do texto base na realização do resumo.
- Verificar se o género textual influencia a compreensão e consequente elaboração do resumo;

Lição n.º 120**Sumário**

- Realização de uma atividade de escrita: leitura, em voz alta, de um texto de opinião - Elaboração de um resumo do texto antes e depois da resolução e correção de um questionário de compreensão.

Atividades/Estratégias

- Leitura, em voz alta, do texto de opinião, de Alice Vieira intitulado “As Palavras Desaparecidas”;
- Elaboração individual de uma primeira versão do resumo do texto lido, tendo em conta as características deste género textual;
- Recolha dos resumos dos alunos;
- Realização autónoma de um questionário de compreensão do texto;
- Correção e debate das questões de compreensão;
- Elaboração da segunda versão do resumo do texto de opinião.

Roteiro da Aula

Momento 1 (Tempo estimado: 5 minutos): No início da aula, a professora estagiária irá aguardar que os alunos adotem um comportamento adequado e retirem o material da disciplina.

Momento 2 (Tempo estimado: 5 minutos): Assim que os alunos estiverem prontos a iniciar a aula, a professora estagiária explicará a atividade a realizar na presente aula. Posteriormente, a professora fará leitura, em voz alta, do texto de opinião (Anexo I).

Momento 3 (Tempo estimado: 10 minutos): De seguida, a professora estagiária pedirá aos alunos para elaborarem uma primeira versão do resumo do texto lido, tendo em conta as características deste género textual, apresentando as ideias principais por palavras suas, cumprindo o mínimo e o máximo (140 a 180) de palavras imposto (Anexo II).

Momento 4 (Tempo estimado: 8 minutos): Quando todos os alunos terminarem a elaboração do resumo, a professora recolhê-lo-á e distribuirá o questionário de compreensão do texto para os alunos o realizarem de forma autónoma (cf. Anexo III). Neste questionário os alunos terão de identificar: (i) as palavras “desaparecidas” na opinião da autora; (ii) qual o valor desta designação; (iii) as ações que são ironicamente sugeridas para substituir a expressão «com licença», (iv) a causa do desuso das expressões «obrigado», «se faz favor» e «desculpe»; (v) a nova disciplina que as escolas incluíram no currículo dos alunos, (vi) o que espera a autora desta disciplina, entre outras, através de cinco questões de resposta aberta e uma questão de escola múltipla.

Momento 5 (Tempo estimado: 10 minutos): Após este momento e de a professora recolher as respostas dos alunos, proceder-se-á ao debate sobre as questões e à correção do questionário (cf. Anexo IV). A professora estagiária registará as respostas no quadro para os alunos corrigirem nas suas fichas.

Momento 6 (Tempo estimado: 10 minutos): Por fim, a professora pedirá aos alunos nova elaboração do resumo do texto de opinião, desta vez, após uma melhor compreensão do mesmo (cf. Anexo V) para verificar o quão importante é, para os alunos, a compreensão do texto base na realização do resumo.

Momento 7 (Tempo estimado: 2 minutos): Concluída a elaboração do resumo, a professora estagiária recolherá as folhas com a segunda versão do resumo dos alunos e registará o sumário no quadro:

- Realização de uma atividade de escrita: leitura, em voz alta,
- de um texto de opinião – Elaboração de um resumo do texto antes e depois da resolução e da correção de um questionário de compreensão.

Referências bibliográficas

SPINILLO, A. (2009). “Eu Sei Fazer uma História Ficar Pequena” A Escrita de Resumo por Crianças. *Revista Interamericana de Psicologia*, 43(2), 362-373

VEIGA-SIMÃO, A. M., FRISON, L. & MACHADO R. (2015). Escrita de Resumos e Estratégias de Autorregulação da Aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, 45(155), 30-55

Anexo 19 – Texto de opinião

Lê atentamente o seguinte texto de opinião e sublinha as ideias principais.

As Palavras Desaparecidas

Um pequeno grupo de expressões correntes da língua portuguesa desapareceu, desde há muito, do vocabulário (reduzido, como todos os estudos provam) da grande maioria das crianças e jovens deste país, a saber: «com licença», «desculpe», «obrigado» e «se faz favor». Nem vale a pena procurá-las. Desapareceram e pronto.

Também não vale a pena tentar ressuscitá-las porque somos olhados como se estivéssemos a falar uma qualquer estranhíssima língua estrangeira, e os resultados são nulos.

De facto, para quê esforçarmos as cordas vocais a articular «com licença», se um pontapé, um empurrão ou uma canelada podem fazer o serviço? E porquê «se faz favor», se todos sabemos que os outros não passam de nossos criados? E «obrigado» porquê, se temos direito a tudo? E «desculpe», porquê, se o culpado é sempre outro?

Por isso acho uma certa graça quando ouço falar de novas disciplinas que as escolas vão, a partir de agora, incluir no currículo dos alunos como, por exemplo, uma coisa chamada «formação cívica». Não sei, evidentemente, qual será o programa – mas espero, espero sinceramente, que comece por ressuscitar, no linguajar¹ comum da gente mais nova, essas expressões desaparecidas. Porque ninguém me tira da cabeça que isso de “civismo”² implica sempre, e antes de tudo o mais, respeito pelos outros cidadãos que vivem à nossa volta. A tradição pode já não ser o que era, mas o respeitinho continua a ser muito bonito e eu gosto.

Como também gostava que estas coisas se aprendessem naturalmente em casa, no contacto diário com as outras pessoas, e não necessitassem de horas especiais de aprendizagem – mas, ao que parece, necessitam.

Foi tudo isto que me passou pela cabeça durante o último dia do Salão do Livro, na FIL³.

As professoras tinham levado as suas crianças, muito louvavelmente⁴, ao encontro de livros e escritores, e aí começa, como se esperava que começasse, a grande barafunda⁵.

As crianças, todas as crianças, querem um autógrafo – e querem todas ao mesmo tempo, e atropelam-se, e empurram-se, e dão cotoveladas, até que eu, vendo que as professoras não metem ordem naquilo, decido pedir que, pelo menos façam uma fila (se digo «bicha» toda a

gente se ri de mim, por isso já desisti), explicando que uma fila é um a seguir ao outro, estão a ver?, cada um tem a sua vez, não se pode passar à frente de ninguém, temos de respeitar quem chegou primeiro, enfim, estava realmente numa de pedagogia⁶ acelerada.

As crianças lá se iam convencendo, com certa dificuldade, convenhamos, das virtudes da boa vizinhança, insistindo eu (num tom de voz ligeiramente mais elevado, para ver se chegava aos ouvidos de quem de direito) que aquelas eram regras que todos, absolutamente todos, tínhamos de respeitar, para vivermos uns com os outros, e que estas coisas também se aprendem na escola, já que a escola não deve servir apenas para ensinar a ler, a escrever e a contar.

Texto Adaptado de Vieira, A. (2006). Pezinhos de Coentrada. Pequenas histórias. Casa das Letras, pp.40-42

Glossário: linguajar¹: linguagem; civismo²: práticas que são assumidas como deveres fundamentais para a vida coletiva e em sociedade; FIL³: Feira Internacional de Lisboa; louvalmente⁴: de forma digna de elogio; barafunda⁵: confusão/desordem; pedagogia⁶: ciência que tem como objeto de estudo a educação, o processo de ensino e a aprendizagem;

Anexo 20 – Questionário de compreensão do texto de opinião (Q3)

1 – No texto que leste são referidas “palavras desaparecidas”. Que palavras são essas?

1.1- Qual o valor desta designação “palavras desaparecidas”?

2- Que ações são ironicamente sugeridas para substituir a expressão «com licença»?

3- De acordo com a ironia da autora, porque caíram em desuso as expressões «obrigado», «se faz favor» e «desculpe»?

4- Qual a nova disciplina referida no texto que as escolas incluíram no currículo dos alunos?

4.1- O que espera a autora desta nova disciplina?

5 – Qual o comportamento das crianças durante a visita de estudo à FIL?

6- Selecciona a opção correta que completa a frase.

De acordo com o texto, o valor de respeito pelos outros cidadãos adquire-se...

- a) na escola, consolida-se na sociedade e pratica-se em casa.
- b) na sociedade, consolida-se na escola e pratica-se em casa.
- c) em casa, consolida-se na escola e pratica-se na sociedade.
- d) na sociedade, consolida-se em casa e pratica-se na escola.

Anexo 21 – Correção do questionário de compreensão do texto de opinião (Q3)

1 – No texto que leste são referidas “palavras desaparecidas”. Que palavras são essas?

As palavras são: «com licença», «desculpe», «obrigado» e «se faz favor»

1.1- Qual o valor desta designação “palavras desaparecidas”?

A expressão “palavras desaparecidas” é irónica, uma vez que diz respeito aos comportamentos e regras de boa educação que caíram em desuso. A grande maioria das crianças e jovens evidencia desrespeito por comportamentos e regras de boa educação, através do esquecimento de expressões decorrentes da língua portuguesa, como por exemplo, «com licença», «desculpe», «obrigado» e «se faz favor».

2- Que ações são ironicamente sugeridas para substituir a expressão «com licença»?

As ações sugeridas ironicamente para substituir a expressão «com licença» são: um pontapé, um empurrão ou uma canelada.

3- De acordo com a ironia da autora, porque caíram em desuso as expressões «obrigado», «se faz favor» e «desculpe»?

As expressões «se faz favor», «obrigado» e «desculpe» caíram em desuso porque as crianças julgam que os outros são nossos criados, temos direito a tudo e os culpados são sempre os outros.

4- Qual a nova disciplina referida no texto que as escolas incluíram no currículo dos alunos?

A nova disciplina incluída no currículo dos alunos é a Formação Cívica.

4.1- O que espera a autora desta nova disciplina?

A autora espera que esta nova disciplina ressuscite estas palavras “desaparecidas” e incuta nos alunos o respeito pelos outros cidadãos, ou seja, as boas regras de educação.

5 – Qual o comportamento das crianças durante a visita de estudo à FIL?

As crianças na FIL criaram uma grande confusão, querem um autógrafo todas ao mesmo tempo, atropelam-se, empurram-se e dão cotoveladas.

6- Selecciona a opção correta que completa a frase.

De acordo com o texto, o valor de respeito pelos outros cidadãos adquire-se...

- a) na escola, consolida-se na sociedade e pratica-se em casa.
- b) na sociedade, consolida-se na escola e pratica-se em casa.
- c) em casa, consolida-se na escola e pratica-se na sociedade.**
- d) na sociedade, consolida-se em casa e pratica-se na escola.

Anexo 22 – Questões corretas, erradas, incompletas ou não respondidas de cada aluno no Q3

Aluno	1	1.1	2	3	4	4.1	5	6
A	Correto	Incompleto	Correto	Errado	Correto	Incompleto	Incompleto	Correto
B	Correto	Errado	Incompleto	Errado	Correto	Errado	Errado	Correto
C	Correto	Não Respondeu	Correto	Correto	Correto	Errado	Incompleto	Correto
D	Correto	Incompleto	Correto	Errado	Correto	Incompleto	Incompleto	Correto
E	Correto	Incompleto	Correto	Correto	Errado	Errado	Correto	Correto
F	Correto	Errado	Correto	Errado	Correto	Incompleto	Incompleto	Correto
G	Correto	Errado	Correto	Correto	Correto	Incompleto	Correto	Correto
H	Errado	Incompleto	Correto	Correto	Errado	Não Respondeu	Errado	Correto
I	Correto	Errado	Correto	Errado	Correto	Incompleto	Incompleto	Errado
J	Correto	Incompleto	Correto	Correto	Correto	Incompleto	Correto	Correto
K	Correto	Incompleto	Correto	Incompleto	Correto	Correto	Incompleto	Correto
L	Correto	Incompleto	Correto	Errado	Correto	Correto	Incompleto	Não Respondeu
M	Correto	Incompleto	Correto	Errado	Correto	Incompleto	Incompleto	Errado

N	Correto	Incompleto	Correto	Errado	Correto	Correto	Correto	Correto
O	Correto	Incompleto	Correto	Errado	Correto	Correto	Incompleto	Correto
P	Correto	Errado	Correto	Correto	Correto	Incompleto	Correto	Correto
Q	Correto	Incompleto	Correto	Incompleto	Correto	Correto	Errado	Correto

Anexo 23- Ideias principais do texto de opinião

- ✚ As expressões «com licença», «desculpe», «obrigado» e «se faz favor» desapareceram, ou seja, caíram em desuso.
- ✚ A expressão «com licença» é substituída por um pontapé, um empurrão ou uma canelada.
- ✚ A expressão «se faz favor» cai em desuso porque todos sabemos que os outros são nossos criados.
- ✚ A expressão «obrigado» já não é utilizada porque temos direito a tudo.
- ✚ A expressão «desculpe» caiu em desuso porque os culpados são sempre os outros.
- ✚ Todas estas expressões são utilizadas ironicamente.
- ✚ Uma das novas disciplinas que as escolas incluíram no currículo dos alunos foi a «formação cívica». A autora espera que a nova disciplina sirva para ressuscitar estas palavras “desaparecidas” e inculcar nos alunos o respeito pelos outros cidadãos.
- ✚ Estes valores – nomeadamente, o respeito pelos outros cidadãos –, deveriam adquirir-se naturalmente em casa, no contato diário com as outras pessoas e consolidar-se na escola.
- ✚ As crianças na FIL criam uma grande confusão, querem um autógrafo todas ao mesmo tempo, atropelam-se, empurram-se e dão cotoveladas.
- ✚ Decido pedir que façam uma fila, que não se pode passar à frente de ninguém e temos de respeitar quem chegou primeiro.
- ✚ As crianças lá se iam convencendo das virtudes de boa vizinhança e que aquelas eram regras que todos tínhamos de respeitar para vivermos uns com os outros.
- ✚ A escola não serve apenas para aprender a ler, a escrever e a contar.